

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
GEOGRAFIA LICENCIATURA**

Adriani Dias da Silva

**O ESTÁGIO CURRICULAR PRESENCIAL E REMOTO: UMA
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA,
GEOGRAFIA, UFSM**

Santa Maria, RS
2022

Adriani Dias da Silva

**O ESTÁGIO CURRICULAR PRESENCIAL E REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA NO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, GEOGRAFIA, UFSM**

Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Graduação de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) tendo como requisito parcial para obter o título de Graduada e Licenciada para a Docência.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sandra Ana Bolfe

Santa Maria, RS
2022

Adriani Dias da Silva

**O ESTÁGIO CURRICULAR PRESENCIAL E REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA NO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, GEOGRAFIA, UFSM**

Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Graduação de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) tendo como requisito parcial para obter o título de Graduada e Licenciada para a Docência.

Prof.^a Dr. Sandra Ana Bolfe (UFSM)
(orientadora)

Prof.^a Dra. Natalia Lampert Batista (UFSM)
(banca examinadora)

Prof^o. Dr. Ivanio Folmer
(banca examinadora)

Santa Maria, RS
2022

AGRADECIMENTOS

É importante saber que nada na vida se conquista sem o apoio e dedicação daqueles que amamos. Dedico a conclusão desta fase, a todos que estiveram ao meu lado.

A Universidade Federal de Santa Maria por proporcionar um ensino público e de qualidade.

É um privilégio estar alcançando o título de professora em Geografia, sou muito grata a todos (as) professores (as) que serviram de inspiração para que eu me encontrasse nessa profissão tão encantadora, com amor e dedicação. A minha orientadora, Professora Sandra Ana Bolfe, uma professora que é entusiasmada, carinhosa, pela acolhida e que me fortaleceu nos momentos difíceis para que permitisse eu chegar à conclusão da graduação em Geografia Licenciatura Plena.

A minha família com a dedicação, possibilitou a construção de todo esse caminho que me fez chegar ao ensino superior. Que eu os tenha dado muito orgulho a cada passo. Agradecer a minha mãe Scheila Dias da Silva a quem sou e serei eternamente grata pela enorme paciência me acompanhado, permaneceu ao meu lado e não soltou da minha mão ao longo destes anos de graduação. Minha eterna gratidão e carinho pela dedicação.

Em memória de meus avós Firmino Pereira Dias Filho, Maria e Gabriel Portella, minha bisavó Léa Carlet e meu pai Vilson Portella da Silva.

Ao meu amado companheiro Gabriel Christino, que me apoia a todo o momento e me incentiva a buscar novos desafios, permanecendo ao meu lado, o que me ajudou e fortaleceu cada vez mais nesta caminhada. Pelo seu incentivo na busca de novas leituras que pudessem engratecer este trabalho.

Gostaria de agradecer a minha amiga de infância Victoria Marquezini pela amizade, pelo incentivo, pelo apoio e pela confiança. O meu muito obrigada, minha querida amiga.

Gostaria de deixar registrado meu agradecimento aos meus amigos (as) e colegas que a graduação me trouxe pela amizade, incentivo, ajuda e confiança, pois estiveram comigo durante este processo.

Gostaria de agradecer a disponibilidade da minha colega Vera Conrad de Menezes por ter feito o mapa de localização das escolas. O meu muito obrigada.

A oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica no qual me proporcionou o contato com três escolas de realidades diferentes. Onde na primeira edição do Programa Residência Pedagógica participei no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac. Na segunda edição participei na Escola de Ensino Fundamental Vicente Farenzena e no Colégio Estadual Profª Edna May Cardoso.

As professoras perceptoras de cada escola que abriu as portas para poder fazer parte do Programa Residência Pedagógica e realizar o meu estágio curricular supervisionado. Aos alunos das turmas 83 do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac (2018), 81 da Escola Municipal Vicente Farenzena (2021) e os alunos da turma 1ºA do Colégio Estadual Profª Edna May Cardoso (2021) pela amizade construída, os momentos de descontração e pelas experiências adquiridas em sala de aula.

Enfim, dedico este trabalho a todos que caminharam ao meu lado e vibram por minhas vitórias a todo o momento, colaboraram ou fizeram parte da minha formação profissional e pessoal. O meu muito obrigada.

RESUMO

O ESTÁGIO CURRICULAR PRESENCIAL E REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, GEOGRAFIA, UFSM

Autora: Adriani Dias da Silva
Orientadora: Profª Dra. Sandra Ana Bolfe

As atividades diárias de sala de aula nos ajudam a conectarmos com o saber e o processo de aprendizagem. Cabe a nós, educadores, e em formação preservar este processo. Desta forma é preciso relatar experiências, avaliá-las e aprimorar quando necessário. Devemos deixar claro que o processo acadêmico nos ajuda a fortalecer a práxis tornando-a cada vez mais presente no processo de sala de aula e na formação dos licenciados. Neste sentido este trabalho se fez necessário para avaliar os processos pedagógicos diante o contexto institucional, diferenciando a forma que aparecem no ambiente escolar, integrando o público de estudantes envolvidos no processo; professores e programas que auxiliam na formação da docência; sendo necessário um relato de experiência e análise do processo de aprendizagem antes, durante e pós-pandemia. Foi realizado um questionário para os alunos da turma 83 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farenzena e com os alunos do 1º ano da turma 1ºA do Colégio Estadual Profª Edna May Cardoso a fim de compreender os desafios durante o ensino remoto e o ensino presencial. Assim o trabalho contribui para o debate em torno do programa, aprofundando a construção do conhecimento científico em torno das práticas pedagógicas e na formação inicial de professores na área da Geografia.

Palavras-chave: Estágio curricular, Programa Residência Pedagógica, formação inicial de professores.

ABSTRACT

THE IN-PERSON AND REMOTE CURRICULAR INTERNSHIP: NA EXPERIENCE IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM, GEOGRAPHY, UFSM

AUTHOR: Adriani Dias da Silva
ADVISOR: Prof^a Dra. Sandra Ana Bolfe

Daily classroom activities help us to connect with knowledge and the learning process. It is up to us, educators, and undergraduates to preserve this process. In this way, it is necessary to report experiences, evaluate them and improve when necessary. We must make it clear that the academic process helps us to strengthen praxis, making it increasingly present in the classroom process and in the training of graduates. In this sense, this work was necessary to evaluate the pedagogical processes in the institutional context, differentiating the way they appear in the school environment, integrating the public of students involved in the process; teachers and programs that help in the formation of teaching; an experience report and analysis of the learning process before, during and after the pandemic is necessary. A questionnaire was carried out for students in class 83 of the Municipal School of Elementary Education Vicente Farenzena and with the 1st year students of class 1A of Colégio Estadual Prof^a Edna May Cardoso in order to understand the challenges during remote teaching and face-to-face teaching. Thus, the work contributes to the debate around the program, deepening the construction of scientific knowledge around pedagogical practices and in the initial training of teachers in the area of Geography.

Keywords: Curricular internship, Pedagogical Residency Program, initial teacher training.

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Localização das escolas	26
Figura 2: Alunos participantes das escolas pesquisadas	36
Figura 3: Forma das aulas durante a pandemia COVID-19 no 2º semestre de 2021	37
Figura 4: Alunos em aula modo remoto na escola E.M.E.F Vicente Farencena, 1º/2021	38
Figura 5: Aulas remotas/online quando a escola ainda não tinha retornado o presencial no C.E.Profª Edna May Cardoso.....	38
Figura 6: Alunos com acesso à internet na turma 81 da E.M.E.F Vicente Farencena	40
Figura 7: Alunos com acesso à internet na turma A, 1º ano Colégio Estadual Profª. Edna May Cardoso.....	40
Figura 8: Uso de aparelhos tecnológicos nas escolas-campo de estágio	41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1. A PAMDEMIA E A REIVENÇÃO DO DOSCENTE	12
2.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E SUA PRÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	21
3. EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE ENSINO APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA.....	26
3.1 INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC	27
3.2. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VICENTE FARENCENA..	29
3.3 COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA EDNA MAY CARDOSO.....	32
4. RESULTADOS DA PESQUISA.....	36
4.1. O MODO REMOTO E PRESENCIAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA DURANTE O ESTAGIO SUPERVISIONADO, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.....	36
4.2. DIFICULDADES DOS ALUNOS DURANTE AS AULAS REMOTAS/ONLINE	39
4.3. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL, E.M.E.F. VICENTE FARENCENA	43
4.4. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO, COLÉGIO ESTADUAL PROF ^a . EDNA MAY CARDOSO	45
4.5 REFLEXÃO DIDÁTICA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. O CAMINHO PARA ME DESCOBRIR/IDENTIFICAR EDUCADORA/PROFESSORA, PROFISSIONAL.....	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
ANEXO I.....	53
ANEXO II.....	55
ANEXO III.....	57
ANEXO IV	65
ANEXO V	67

1. INTRODUÇÃO

As atividades diárias de sala de aula nos ajudam a conectarmos com o saber e o processo de aprendizagem. Cabe a nós, educadores, e em formação preservar este processo de aprendizagem. Desta forma é preciso relatar experiências, avaliá-las e aprimorá-las quando necessário. Devemos deixar claro que o processo acadêmico nos ajuda a vigorar a teoria/prática e vice versa tornando-as cada vez mais presente no processo de sala de aula e na formação dos licenciados em qualquer curso.

Neste sentido este trabalho nos levará não apenas a um relato de experiência em sistemas totalmente distintos e em tempo desafiador, mas aprofundará o processo pedagógico do ensino de Geografia e do aprendizado dos acadêmicos que estão em processo de formação à docência.

A pesquisa foi realizada em três instituições de ensino com realidades distintas e levados a contextos históricos e sociais diferenciados. O primeiro sem os desafios da situação pandêmica. Havendo abraços e sorrisos naturalmente na prática pedagógica. Sendo possível distinguir se o aluno estava compreendendo o conteúdo ou não, se estava bem ou apenas de “corpo” na sala de aula. O segundo contexto a uma relação pandêmica instaurada pelo mundo todo, que foi capaz de mudar o mundo e o homem em sua forma de pensar e agir, este contexto não foi diferente na educação, a segunda experiência conta com a relação do educador, seu notebook, wi-fi, e a conexão de seus alunos totalmente à distância. Relação esta que dificulta a análise do processo educativo. Já a terceira e última experiência, inicia um novo contexto a fim de retomar o processo presencial “tradicional” e o dito “novo normal”, uma relação ainda distante, mas de forma presencial em um ambiente real. Foram três experiências diferentes, desafiadoras e com muito aprendizado.

Será necessário avaliar os processos pedagógicos diante o contexto institucional, diferenciando a forma que aparecem no ambiente escolar, integrando o público de estudantes envolvidos no processo; professores e programas que auxiliam na formação da docência; sendo necessária uma análise do processo de aprendizagem antes e durante a pandemia. Só assim poderemos responder a

verdadeira questão que aqui estou me propondo a dialogar: ***O ensino da geografia, dentro do programa Residência Pedagógica e Estágio Curricular no sistema de ensino remoto e presencial, e o aprendizado dos discentes?***

Com isso, seremos capazes de responder esta questão, depois de uma breve contextualização e prática docente no decorrer da vivência profissional, observando as relações humanas e a inserção do ensino de Geografia que fazem parte do processo de ensino aprendizagem de acordo com o tempo linear de passado e presente, no qual relatar minha experiência se torna vivência pedagógica para o presente e inspira o futuro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A PANDEMIA E A REINVENÇÃO DO DOCENTE

“Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, Paulo, 2014, p.25).

A formação exige aprendizado teórico, mas ela precisa estar alinhada com a prática educadora. Conhecer a realidade educacional nos possibilita teorizar e relacionar com a prática, desta maneira a Residência Pedagógica e o Estágio Curricular nos colocam com a formação e a inserção na prática docente. Ao qual nos possibilitou a integração da mesma.

Freire (2014) relata que é preciso aprender em ambas as situações, por isso estamos em constância vigilância com o saber. Desta maneira a Pandemia mudou nossa forma de ensinar e aprender. O professor reaprendeu a avaliar sua forma de ensinar e teve que reformular sua práxis (Teoria/Prática). Práxis esta que nos exige a ausência da sala de aula e nos coloca a reflexão do quanto estamos distantes de colocar os nossos conhecimentos educacionais da ação formadora em prática, criando uma lacuna em aprender. Pois estamos em uma realidade de aprendizados “Fakes”. A “rede” presencial é formada pelo abraço e o real aprendizado que nos envolve, os alunos na garantia de seu aprendizado e o docente em sua prática formadora.

Antes cercados pelos muros das escolas, ao qual nossa barreira era romper e formar estes conhecimentos para a vida. Assim vamos dialogar com as perspectivas do ensino, vamos dialogar com a ação formadora proposta por FREIRE (2014), no ensino aprendizado.

O professor de geografia tem o papel de orientar a partir da leitura geográfica do espaço, deve interferir na reflexão da construção do conhecimento. A realização de um diálogo com os alunos permite que criem um conceito de território e consiga considerar os elementos culturais que estão presentes o dia-a-dia. O papel do educador de geografia é de despertar nos alunos a importância dos aspectos sociais, de forma que não fique limitado aos conhecimentos geográficos, que usem os mesmos para ampliar a sua percepção acerca do mundo que o cerca. É importante tratar dos termos difundidos na Geografia que difere de outras ciências, por exemplo, o espaço na física é diferente do espaço da geografia e assim por diante.

Quando o professor de geografia é inserido na sala de aula trabalhar na temática qualquer, os objetivos, os procedimentos e os conteúdos selecionados, em primeiro lugar devem expressar a sua vivência e em seguida seu envolvimento com o conhecimento geográfico. As atuais condições de trabalho do professor de geografia o livro didático é indispensável, é necessário como complemento para as atividades didático-pedagógicas, podendo ser utilizado como um dos recursos disponíveis.

O processo de formação inicial do professor de geografia é relacionado às práticas docentes, experiência profissional, os conhecimentos adquiridos na formação inicial, além das habilidades pedagógicas. O professor por atuar neste processo tem diversos conhecimentos em sala de aula.

O ato de poder ensinar geografia nos coloca em contato imediato com a realidade. O espaço é dinâmico, pois sofre alterações cotidianamente em função das ações humanas, sendo um sujeito e agente que é transformador. Esta relação tem um diálogo entre o conteúdo específico e o processo de ensino-aprendizagem.

O ensino de geografia desde os anos iniciais tem um objetivo de destacar para os alunos que a formação da cidadania é parte da ciência geográfica mostrando que é importante relacionar a sociedade e a natureza, ambas estão num movimento dialético. Vale ressaltar que o espaço está em constante transformação considerando o ser humano um ator ativo e forte contribuinte para as modificações espaciais que estabeleceram durante todo o processo histórico.

O ensino de geografia nem sempre é tradicional e fragmentador da realidade, parecendo pouco útil e interessante para os alunos. Tem uma ausência de conteúdos ligada ao cotidiano e aos temas políticos e econômicos. Parece apenas uma descrição desinteressada do mundo. O desinteresse dos alunos é uma consequência a ser combatida pelo docente. A geografia escolar deve ser trabalhada de forma a instrumentalizar os alunos a liderarem com a espacialidade e com as aproximações: devem saber operar o espaço.

Ensinar geografia desenvolve o mesmo método que usa na construção do conhecimento geográfico está em contínua transformação. Significa dar conta do processo que levou a atual organização do espaço é adequado à realização do trabalho.

O Projeto Residência Pedagógica, tem como fins aperfeiçoar a formação prática dos cursos de licenciatura, que promove a imersão nas escolas de educação básica, a partir da segunda metade do curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, sendo acompanhada por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua instituição formadora.

É articulada aos demais programas da Coordenação de Aperfeiçoamento (Capes), tem como o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar seus egressos, habilidades e competências que permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

O Programa tem como fins: aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que possam fortalecer o campo de prática e conduzir o licenciado a exercitar de uma forma ativa a relação entre a teoria e a prática para poder conduzir o professor em formação inicial a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. Introduzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo como base a experiência da Residência Pedagógica. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Programa é desenvolvido em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Assim como as instituições de ensino superior participantes deverão organizar seus projetos instituições em estreita articulação com a proposta pedagógica das redes de ensino que receberão os seus licenciados.

No Programa são concedidas as seguintes modalidades de bolsa:

Residente para discentes com matrícula ativa em cursos de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso e que estejam cursando a partir do 5º período;

Coordenador Institucional: para docente da IES (Instituição de Ensino Superior) responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica;

Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática;

Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola campo.

De acordo com o que o programa nos possibilita, ele é de extrema importância para a formação e o exercício da docência.

O COVID-19 é uma doença infecciosa, tem como principais sintomas: febre, cansaço e tosse seca. Mas algumas pessoas relatam que não sentiram estes sintomas, mas poderia ter: diarreia, dor de cabeça, dores, perda do paladar ou olfato, entre outros. Lembrando que esses sintomas podem ser leves.

Desde que o COVID-19 chegou ao Brasil, às discussões sobre a educação a distância tem recebido um destaque na área da educação. Com a impossibilidade de realizar as aulas presenciais, as instituições de ensino básico ou superior, viram diante de uma barreira em suspender as atividades ou manter na forma que desse de forma remoto.

Neste ensino de forma remota, grande parte das atividades teórico-práticas será ministrada em ambientes virtuais, dentro de um sistema institucional, através do software que tem os pacotes de ferramentas do Google que é o Classrom e o Google Meet podendo facilitar o acesso das atividades e conteúdo das disciplinas, que podem ser realizadas de forma assíncrona ou síncrona, com os docentes e discentes, dependendo do que for planejado no plano de ensino.

A professora em formação inicial dava as aulas pelo Google Meet, logo após a professora titular da turma colocava os slides no Google Classrom contendo algumas atividades para os alunos poderem fixar o que foi trabalhado. Alguns alunos têm dificuldade de fazer as atividades, percebo ao corrigir os exercícios, mas mesmo assim coloco alguma nota para poder incentivá-lo a fazer os próximos. Percebi também ao longo das correções que alguns alunos entregam atrasados, mas mesmo assim avalio como os outros.

As aulas remotas de geografia são uma vez por semana com duração de 45 minutos. Durante a explicação dos conteúdos os alunos vão fazendo perguntas do que está sendo explicado e se não sei responder a professora titular explica, senão irei pesquisar e trazer a explicação na próxima aula.

Com o surgimento do COVID-19, ano de 2020 teve mudanças em vários setores da sociedade, mas principalmente na educação. As aulas que eram presencialmente

na sala de aula agora passaram a ser gravadas pelos professores ou dando aula remota, porém teve um problema, a maioria dos professores e dos residentes/estagiários não estavam familiarizados com essa prática, mas repensaram as suas práticas pedagógicas e reinventaram uma nova relação com o saber.

As aulas remotas são atividades de ensino que é mediada pela tecnologia, mas se orientam pelos princípios da educação presencial. É a continuidade da escolarização por meio dos recursos tecnológicos, mas é à distância. As ligações são feitas pelo Google Meet, onde tem um link que os alunos podem acessar no mesmo horário da aula presencial.

As aulas se tornaram um recurso primordial no período de quarentena do coronavírus para que professores e alunos possam continuar os estudos remotamente, sem prejudicar o andamento do ano letivo. Algumas mudanças são necessárias para manter o ritmo de aulas didáticas de ensino, ou no comportamento dos estudantes, que precisam estar mais focados para evitar distrações no ambiente digital.

As aulas online foram ministradas pelos professores em suas próprias casas transmitidas ao vivo pela internet, para que os alunos conseguissem acompanhar e participar em tempo real, também nas suas respectivas residências e em qualquer outro lugar que tivesse internet.

O professor e o aluno têm interações nos mesmos horários em que ocorreriam as aulas presenciais. Para poder ter uma interatividade tanto aluno-professor como professor-aluno é preciso ter acesso ao computador, telefone (dos responsáveis do aluno), tomada, conexão à internet e fone de ouvido (caso precise).

O ensino remoto não substitui os encontros presenciais. Porém os envolvidos no processo educacional precisam unir esforços para poder refletir sobre as estratégias pedagógicas que são mais adequadas às diversas realidades.

O ensino remoto é disponibilizado online, pode ser acompanhado em tempo real pelo professor titular ou o estagiário-residente que está dando aquela disciplina, onde é seguido um cronograma que foi adaptado do ensino tradicional.

Logo após o final do ensino remoto e a volta das aulas presenciais, acredito que os alunos irão ter dificuldades ao poder lembrar ou até mesmo estudar conteúdos novos, pois irá ficar uma lacuna nos seus conhecimentos e irão sentir mais a frente.

Tive a oportunidade de poder realizar o estágio curricular dentro do programa residência pedagógica. O estágio curricular é essencial para a construção da formação da prática docente enquanto professora em formação inicial. Fiz de forma remota devido à pandemia COVID-19. Foram aulas on-line, realização dos planos de aula e de ensino de forma remota enviando para a professora titular da turma e para a professora orientadora do estágio.

Foi um desafio fazer o estágio de forma remota, nunca tinha me passado pela cabeça algum dia ter que dar aula em frente à tela do computador. Mas está sendo uma experiência pessoal e profissional de poder ter dado aula presencialmente e dar aula remota.

Deste modo o estágio curricular é um dos eventos mais importantes e marcantes do processo da formação inicial de um docente. Pois temos a oportunidade de colocar em prática tudo que foi aprendido na teoria durante a formação acadêmica em uma forma prática.

Notadamente, as transformações da sociedade impulsionadas pela globalização e pelo desenvolvimento do meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 1997) demandam a necessidade de inovação e apoio à formação inicial e continuada dos professores. Foi a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) que a formação inicial passou a ser objeto de reformas, intervenções, e o debate sobre a formação de professores no Brasil tem se destacado na perspectiva de compreensão e aperfeiçoamento, diante das demandas decorrentes da política educacional e dos desafios enfrentados na docência e nas escolas (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETI, 2007).

Desta maneira, surgiram os programas de apoio à formação de professores como o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (RP), entre outros. Alguns desafios ocorrem na formação profissional.

Destaco a importância do Programa Residência Pedagógica (PRP) que é desenvolvido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e pelo MEC (Ministério da Educação), no sentido de poder aproveitar da melhor forma possível a qualificação dos futuros profissionais da educação, onde é feita uma oferta da bolsa com o número limitado para os alunos participantes dos editais.

Foi a partir do Decreto nº 8.752/2016 que a residência pedagógica foi considerada como ação possível para a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica com o objetivo de “[...] assegurar que os cursos de licenciatura contemplem carga horária de formação geral, formação na área do saber e formação pedagógica específica, e forma a garantir o campo de prática inclusive por meio de residência pedagógica [...]”.

Os programas de formação inicial dos professores são muito importantes no processo da formação docente, pois o conhecimento da academia e os que são produzidos no espaço escolar é fundamental na formação dos professores. Os estágios supervisionados contribuem para a aproximação dos futuros professores na realidade escolar.

O estágio supervisionado se constitui como um campo de conhecimentos pedagógicos e envolve a universidade, o curso de formação, o estágio, a escola, o professor supervisor/orientador, o professor regente e alunos da educação básica; e relacionam-se num movimento do ensinar e do aprender com o estatuto epistemológico indo além de uma atividade prática instrumental, que pode caracterizar-se em atividade de pesquisa (LIMA; PIMENTA, 2006).

O estágio supervisionado é importante na formação profissional, onde temos a oportunidade de aprender através da realidade escolar. Segundo Pimenta & Lima (2009), o estágio é o eixo central na formação de professores, pois, é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia e se traduz como uma oportunidade importante da profissão docente.

Dessa forma, as políticas públicas e os fundos de financiamentos e bolsas para a formação de professores são fundamentais para favorecer a qualificação e permanência nos cursos de graduação, bem como o aperfeiçoamento na e da profissão docente.

O programa destaca a atuação do processo de formação inicial no ambiente escolar, com a necessidade do aprendizado, na minha formação profissional, o contato com as realidades escolares possibilitou que antecipasse as vivências no ambiente escolar, sem toda a responsabilidade que a profissão exige.

O estágio é muito importante para a formação docente. As práticas no ambiente escolar, os saberes docentes e a própria construção da identidade

profissional docente foi favorecida pelo Programa Residência Pedagógica, o qual contribuiu para a construção de novos saberes a partir das práticas e das pesquisas realizadas no contexto da escola-campo. Nesse sentido, o meu estágio supervisionado também é campo de pesquisa em que eu me torno sujeito da minha própria prática pedagógica avançando nas reflexões sobre as ações didáticas para evoluir na escolha indelével de ser professora/educadora.

É fundamental para a formação inicial do professor estar o mais próximo possível da prática e o PRP ofereceu de maneira significativa essa relação na minha formação inicial e como uma futura professora da educação básica. No entanto, na residência pedagógica a teoria e a prática na formação docente devem ser dialogadas entre si e com a realidade social existente. Segundo Freire (1996, p. 27):

É preciso insistir: este saber necessário ao professor que ensinar não é transferir conhecimento, não apenas precisa ser aprendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido. Como professor no curso de formação docente não posso esgotar prática discursando sobre a Teoria da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos.

Pimenta (1999) refere-se à formação inicial e continuada, tendo como referência as práticas pedagógicas, ressaltando a importância da mobilização dos saberes para a construção da identidade profissional do professor, a partir e suas experiências vivenciadas com os estagiários, identificando três tipos de saberes da docência da experiência, vivenciadas na sua trajetória, desde quando aluno com os professores que foram significativos em sua vida, os quais irão nortear sua prática para “colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver como professor; do conhecimento, adquirido pelo educador relacionado ao conteúdo que será ensinado em sala de aula, ou seja, é o conhecimento do conteúdo disciplinar que será repassado aos alunos; e dos saberes pedagógicos, aqueles que abrangem o desenvolvimento das atividades do professor, dos conteúdos específicos e construídos a partir da prática social contemporânea, em sua atividade didática e envolve o conhecimento juntamente com a experiência” (PIMENTA, 1999, p. 20-28).

A importância da residência pedagógica é onde o acompanhamento do residente/estagiário não é apenas burocrático, mas é um diálogo entre o residente e o professor preceptor sobre as práticas pedagógicas.

Ao atuar nas escolas tive a oportunidade de desenvolver algumas atividades como a elaboração e execução das aulas dialogadas, elaboração e aplicação de algumas atividades, algumas eram para fixação dos conteúdos e outras como avaliação. No Colégio Estadual Prof^a. Edna May Cardoso foi realizada uma atividade sobre a semana da consciência negra e no dia que foi marcado para entregar a pesquisa, foi solicitada aos alunos se poderiam levar impresso ou escrito à mão o trabalho que iríamos colocar em um cartaz a pesquisa de todos e anexar no corredor da escola.

As vivências que tive nas escolas me proporcionaram o contato com o ambiente profissional, fortalecendo a prática profissional.

O Programa Residência Pedagógica contribuiu para vivenciar situações de imersão das atividades escolares, podendo ampliar a articulação entre a teoria e a prática. O contato que tive nas escolas foi um aprendizado muito significativo. Tive novas experiências que foram além da sala de aula, no sentido de aprimorar e aperfeiçoar o conhecimento de profissional docente.

A formação inicial tem uma série de estratégias didático-pedagógicas e teóricas que é importante para o professor no começo da carreira. A formação não acaba quando é entregue o diploma. A formação docente ocorre por toda a vida do professor.

A formação inicial e continuada apoia e qualifica a atuação do docente na sala de aula, onde colabora com a formação de estudantes reflexivos e atuantes e comprometidos com o espaço em que vivem.

A relação entre a formação inicial e a formação continuada, integram no próprio currículo da formação docente inicial dos professores já atuantes, logo se tornariam agentes da formação dos futuros docentes. É uma formação articulada entre a formação inicial e a continuada, onde pode compartilhar os conhecimentos entre os futuros docentes e os que estão em regência.

2.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E SUA PRÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

De início deixarei uma frase: “Ninguém começa a ser professor numa certa hora da terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanente na prática e na reflexão sobre a prática” (Freire, Paulo, 1991, p.58).

O ensino de Geografia que vai além de cálculos e compostos que estavam alinhados aos Bacharéis que eram regulamentados pelos núcleos de Engenharia e Agronomia das Universidades. Isso começa a mudar e desenhar o rumo da história com o surgimento da disciplina nas escolas, ao qual se faria necessário ensinar pessoas a darem o conhecimento de Geografia. Desta maneira no ano de 1934, a Geografia torna-se de fato um curso universitário, implantado na Universidade de São Paulo.

Avaliamos assim, os caminhos percorridos até aqui fazem desenhar uma geografia, sólida e científica, ao qual ela não perde estas características por se inserir na academia e nos cursos de licenciatura. A geografia passa ganhar uma aliada que é a sala de aula e a formação de docentes capacitados para ministrar este ensino de forma sólida e científica, não perdendo seu lado humanístico.

Geografia está que para Lopes, vai além da sala de aula, pois para ele “O melhor instrumento de aprendizado que temos ao nosso favor é o ambiente escolar. E a nossa função é fazer com que os alunos percebam que tudo que está a nossa volta encontra-se interligado às questões geográficas.”. (LOPES, p.54)

Pois o ser humano foi capaz de perceber não a presença da Geografia na Agronomia ou na Engenharia, mas começou a desenhar os espaços geográficos no seu dia-a-dia. Precisamos observar que as questões geográficas levadas para a formação da docência é uma prática contínua que não se deve ser desestimulada pelo professor de cadeiras específicas aliadas ao Bacharelado, mas sim deve ser insimulada a desbravar uma forma de ministrar o conteúdo da academia, em uma linguagem popular e associável a sala de aula.

A necessidade de analisar estes conteúdos e que estes venham de um planejamento alinhado com o documento Nacional, elaborado pelo governo aos quais as disciplinas devam vir conversando desde a formação inicial do futuro professor, pois as disciplinas são inicialmente divididas na academia. Tendo uma

fórmula pronta para diversos cursos da academia, tomando o seguimento de 4+2+2= 8 semestres de formação sendo 4 semestres de Cadeiras Especificas do Curso de Geografia ao qual você é capaz de encontrar colegas bacharéis, e 2 Semestres de cadeiras de formação a Licenciatura, e por fim, para finalizar a formação é exigido do aluno nos dois últimos semestres Estágio dentro da Sala de Aula e um Trabalho de Conclusão de Curso. Ao final o aluno tem que ser capaz de desenhar todo seu processo de aprendizado na Geografia, então é a consagração do Futuro professor ou profissional da área.

Não quero aqui questionar a fórmula, muito menos deixar de apreciá-la. O que questiono aqui é a capacidade do Aluno estar pronto para os desafios propostos pela licenciatura e o ensino da Geografia, ao qual já mencionei.

Muito da formação do aluno está em sua capacidade de aproveitar momentos dentro da academia para auxiliar em sua formação sendo ela projetos e programas propostos pela instituição e pelo Governo: como Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), Programa de Residência Pedagógica, sendo está também um relato de experiência proposta por este Material.

Estes programas vêm alinhados a uma política nacional a fim de auxiliar na formação do professor de diversos cursos da licenciatura, ao qual vai inseri-lo nas realidades de escolas públicas e no próprio ensino. Tendo em vista as exigências da profissão e das próprias instituições de ensino.

Precisamos lembrar que o professor apesar de tudo, principalmente o aluno em formação à docência não deve sair pronto da instituição, mas ele deve ao menos ter se tornando maduro e conhecedor do que o espera em sua profissão. Pois o professor segue em construção e as realidades os modificam e o constroem diariamente.

No ensino de geografia o ponto de partida do trabalho pedagógico é a prática social geral, onde é rica de determinações físicas, sociais e culturais. Quando o professor de Geografia for coletar algum documento, será realizada por meio de um diálogo a análise do material escolhido, tendo como objetivo de desenvolver a parte reflexiva dos alunos, quando as questões serão conduzidas aos esforços de análise. Com essa análise chega à compreensão que não é apenas a teoria, além disso, a teoria pode estar alinhada com a prática.

De forma geral o ensino tem enfrentado inúmeros problemas, tentando acompanhar a quantidade e a velocidade de informações que vem e vão de todos os lugares.

Segundo CAVALCANTI:

“Particularmente, a geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros questionando métodos convencionais, postulando novos métodos.”. (CAVALCANTI, 2002, p. 11).

As discussões do ensino de geografia muitas vezes ocorrem nas universidades e nem sempre chegam a ser debatidos pelos professores nas escolas. Dada a importância da abordagem sobre o ensino nos cursos superiores de formação de professores.

As discussões acadêmicas sobre geografia atualmente, procura encontrar objetivos de estudos que tem a ver com a realidade vivida pelo mundo e pelas comunidades escolares.

O saber do aluno durante o processo de ensino só é possível pela possibilidade da mediação do professor. Mediação essa que se torna possível diante da formação do professor e de seu planejamento.

Para poder ter a construção do conhecimento é necessário ter a contextualização do conteúdo em sala de aula, relacionando com a realidade do qual seu aluno está inserido, realidade está que faz parte da metodologia do educador conhecer.

Desta forma podemos ensinar geografia de forma clara dialogando com a realidade, pois a geografia como processo de ensino exige diálogo com a cultura, política, economia, entre outros diversos aspectos.

Ensinar geografia é estar em contínua transformação, tendo o resultado diante o processo da realização do trabalho. Assim, o ensino não pode estar apenas na transmissão dos conteúdos programados para cada turma.

Cada professor através das práticas deverá buscar alguns caminhos para poder realizar dentro de cada realidade escolar, onde deve solucionar os problemas, tornando-se um grande profissional na área da educação.

O saber do aluno pode ser o ponto de partida para o estudo geográfico, mas nunca terá um ponto de chegada, onde pode continuar sendo reproduzida na escola, a diferença entre as classes sociais quanto o conhecimento.

O processo de construção do conhecimento geográfico dentro da sala de aula, precisamos partir de algo muito importante que é a pesquisa em sala de aula. Onde tem um aprendizado diário e um processo de reflexão.

O objetivo de estudo da geografia, segundo Santos (1996), como não sendo apenas os aspectos móveis, mas, sobretudo, imóveis, como uma cidade, uma barragem, uma rodovia pavimentada, grandes florestas, áreas agricultáveis, uma lagoa ou uma serra.

Segundo Lima (2010), o professor que articula idéias, transmite o conhecimento, correlaciona ou instrumentaliza os alunos para uma boa compreensão dos temas de cursos em todas as esferas educacionais, de acordo com planejamento, metodologias e recursos didáticos existentes ou não, sendo responsável eticamente com os pressupostos da educação.

Conforme Castrogiovanni (2003) o professor de geografia 'busca por meio de seu saber pedagógico ampliar o conhecimento do aluno sobre o mundo, sobre as relações da sociedade e da natureza, das quais participa, e promover valores e atitudes que concorram para promover uma sociedade melhor'.

Segundo Vasconcellos (2005, p.14) afirma que o professor, para fazer constituição de uma boa prática, deve propor uma nova construção de metodologia na sala (inovador), e, para proceder, deve necessariamente basear-se em um bom referencial teórico (conhecimento), pois esse será o elemento norteador de sua práxis.

Ser professor em formação iniciada é um grande desafio a cada dia, onde exige uma nova postura em frente aos alunos. A prática docente toma um enorme esforço para uma forma próspera, tanto profissional como pessoal, estar a frente da educação é uma honra, mas ao mesmo tempo é desafiador, e uma responsabilidade enorme, onde deveria ser mais valorizado.

A formação inicial é apenas um início para a caminhada profissional, aprimorar-se é um caminho constante na vida dos educadores. O professor precisa estar sempre buscando os conhecimentos para poder contribuir para a inovação nas suas práticas.

Os conhecimentos teóricos são importantes para o processo de ensino de geografia, mas é preciso ir além, relacionar com o a realidade escolar. Pois ensinar é

preciso aprender a ensinar, aprender sempre os saberes necessários para a realização do trabalho docente.

A escola é o espaço de produção do conhecimento que precisa proporcionar para o estudante condições que possa desempenhar “o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receber da que lhe seja transferida pelo professor”.

Os métodos de ensino que utilizam as tecnologias digitais são importantes para a construção do conhecimento geográfico, desenvolvendo atividades direcionadas aos estudantes, a fim de comprovar ou não a eficiência das ferramentas.

Os temas discutidos nas aulas de geografia, muitas vezes são mais amplos e complexos, coube a mim ter feito a aproximação para a realidade escolar desses conteúdos que foram trabalhados durante as aulas, para os alunos poderem entender que fazem parte de um espaço maior e ao mesmo tempo fragmentado pela diversidade existente. Onde essa diversidade pode ser: socioeconômica, étnica, de orientação sexual, de opção religiosa, a vinculação a grupos específicos e outras fragmentações que são possíveis.

A minha formação como professora de geografia não é apenas pensar no conteúdo que vai ser ensinado, mas é ensinar a aprender, buscar informações, sendo uma cidadã que ao buscar a minha formação sou capaz de entender o papel que poderei desempenhar na sociedade como um agente de transformação.

3.1 INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC

O Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, localiza-se na Rua Conde de Porto Alegre, 655, centro, Santa Maria, RS.

A primeira escola a ser relatada é o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, onde participei como residente voluntária. A turma que escolhi foi a 83.

Quando fui informada sobre os conteúdos que deveriam ser abordados com a turma, me esforcei para fazer os planos de aula que fossem permitidos trabalhar os conteúdos da melhor forma possível. Os temas eram: diferentes modos de ver o mundo; outras regionalizações do espaço mundial; espaço mundial: diversidade e regionalização; origens e bases do mundo global; a economia global; mundo global: origens e desafios; globalização e meio ambiente; crises e desigualdades no mundo global; os continentes e os oceanos; estados e populações do mundo; América: natureza e herança colonial; América: posição geográfica, relevo e hidrografia; América: clima e vegetação; a conquista da América pelos europeus; outras regionalizações da América; Estados Unidos: formação e expansionismo territorial; Estados Unidos: potência econômica; Estados Unidos: população e megalópoles; Canadá: economia integrada ao Nafta; Brasil, México, Argentina: da industrialização tardia à inserção global; México; Argentina; Brasil: conflitos e cooperação na Bacia Platina; Venezuela e Trinidad e Tobago; Equador e Chile; Peru e Bolívia; Guiana, Suriname e Jamaica.

No momento em que passava determinado conteúdo para os alunos, alguns tinham dúvidas, outros não. Pedia para o aluno que possuía a dúvida perguntasse, caso não soubesse na hora, guardava o questionamento e pesquisava, para que no próximo encontro respondê-lo. Havia aqueles alunos que não tinha dúvida, e as vezes a mesma que o colega que perguntava, mas por vergonha não a fazia. Coube a mim, como educadora mencionar que não era necessário ter vergonha, para perguntar.

Quando terminava a explicação de cada conteúdo passava as atividades referentes ao que foi estudado, marcava para os alunos levarem prontas na próxima aula para fazermos a correção e tirar as dúvidas caso tivessem.

Ao todo apliquei cinco avaliações. A primeira avaliação foi com os seguintes conteúdos: os continentes e os oceanos; estados e populações do mundo; outras regionalizações do espaço. Em uma análise geral a maioria da turma foi bem nesta

avaliação. Foram elaboradas dez questões, sendo oito descritivas, uma para numerar e uma para marcar a alternativa correta.

A segunda avaliação foi feita com os seguintes conteúdos: origens e bases do mundo global; a economia global; globalização e meio ambiente; crises e desigualdades no mundo global. Foram feitas dez questões, onde oito eram descritivas, uma para numerar e uma para marcar a resposta certa. Nesta avaliação alguns alunos tiveram notas baixas e outros alunos tiveram notas altas. Corrigi as provas e comentei sobre cada questão, onde os alunos puderam saber o que erraram e o que tinham acertado, puderam entender porque tinham errado em tal questão.

Na terceira foi feita uma avaliação de recuperação paralela de geografia, os conteúdos foram os seguintes: os continentes e os oceanos; estados e população do mundo; diferentes modos de ver o mundo; outras regionalizações do espaço mundial; origens e bases do mundo global; a economia global; globalização e meio ambiente; crises e desigualdades no mundo global. Foram feitas dez questões descritivas. A maioria dos alunos foi bem.

Na quarta avaliação foi feita com os seguintes conteúdos: América: posição geográfica; relevo e hidrografia; clima e vegetação; a conquista da América pelos europeus; outras regionalizações da América. Foram feitas dez questões, uma foi descritiva, nove foram de marcar, onde algumas de verdadeiro ou falso, outras para marcar a correta. Fazendo uma análise geral de como os alunos foram na prova, a maioria foi bem, alguns acertavam mais da metade, outros a metade da prova.

A quinta e última avaliação foi feita sobre os seguintes conteúdos: Estados Unidos: formação e expansionismo territorial; Estados Unidos: potência econômica; Estados Unidos: população e megalópoles; Canadá: economia integrada ao Nafta. Nesta prova foram feitas dez questões de marcar. Onde eram de marcar verdadeiro ou falso; de marcar qual era a alternativa correta; de analisar e marcar qual a alternativa incorreta. Ao corrigir e fazer uma análise geral da prova à maioria dos alunos acertou mais da metade, teve um ou dois alunos que gabaritaram a prova. Algumas questões que os alunos tinham errado vinham tirar suas dúvidas, após explicação ficava mais fácil de compreender.

A oportunidade nesta escola, só foi possível pelo Programa Residência Pedagógica onde teve sua primeira edição no curso de Geografia Licenciatura Plena

no ano de 2019. Nesta primeira edição a minha participação foi como voluntária onde aprendi muita coisa, quando explicava o conteúdo comentava com os alunos e trocávamos ideias nunca fugindo da temática. O professor regente deixava livre a turma para que eu pudesse aplicar as aulas, ficava na sala dos professores caso surgisse alguma dúvida, algumas vezes ficava na sala de aula para observar a forma que os alunos estavam se comportando. Observava também as minhas aulas e no final conversávamos se tinha que melhorar.

Ao chegar à escola no primeiro dia tanto os professores como os alunos me receberam muito bem. Quando relatei que não iria mais dar aula ficaram muito chateados, porque me acharam uma ótima professora, os alunos acharam que eu já estava formada, quando falei que não estava formada ainda, ficaram surpresos. Falaram que eu explicava bem e que muitos conseguiram compreender os conteúdos. Quando comentaram isso fiquei emocionada, pois nunca tinha escutado, pois era meu primeiro contado na formação de Geografia. O ato de chamar e escutar ser chamada de professora era algo inexplicável, ainda mais quando é aquilo em que gostamos de fazer, ainda mais quando estamos em processo de formação inicial. Onde levarei para a minha vida profissional e pessoal cada momento.

3.2. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VICENTE FARENCENA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farencena está localizada na Rua João da F. E Souza, s/n, Vila Tereza (bairro Camobi), Santa Maria, RS.

Na escola Vicente Farencena ao iniciar o processo de estágio em culminância com a Residência Pedagógica (RP) já estávamos há quase dois anos nas sombras da pandemia COVID-19 e seguindo as medidas de segurança tomadas pelo Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Desta maneira todo o processo de integração e em fundamentar o processo de ensino aprendizagem se fez de forma remoto. A experiência nesta instituição teve como início no dia 24 de março de 2021 e teve sua finalização no dia 08 de setembro de 2021.

O sistema remoto contava com: as aulas EAD (ensino a distância), o professor mediava o processo e o conteúdo de sua casa, por um computador. Os alunos se faziam presentes de acordo com suas condições sociais, pois aqueles que

havia condições de se fazer presente durante o ensino remoto, nos encontrávamos uma vez por semana separados por uma tela. Já alunos que não possuíam condições, buscavam materiais na escola já impressos.

Desta forma uma das maiores dificuldades era conciliar o processo de ensino aprendizagem de ambos os grupos. A desigualdade social agora estava presente no processo de ensino, não que antes não houvesse, mas agora era uma realidade do ensino público.

Dentro destas possibilidades meu objetivo sempre foi mesmo que remotamente garantir a aprendizagem dos alunos e o meu processo de práxis como educadora. Participei como residente e tive a oportunidade de realizar meu estágio na turma 81. A turma tinha cerca de 25 alunos, no máximo 15 alunos participavam das aulas remotas.

Fui informada pela professora titular que deveria trabalhar com a turma, fiz o plano de ensino e o plano de aula que fossem permitidos trabalhar os conteúdos da melhor maneira possível. Os temas eram: população brasileira- matrizes que formam a população; a sociedade brasileira e a ocupação no espaço; conclusões do Censo de 2010 e conceitos importantes da população; relevo brasileiro; hidrografia brasileira; clima do Brasil; domínios morfoclimáticos, vegetação e biomas brasileiros; continente americano; relevo americano; hidrografia do continente americano; clima e vegetação do continente americano; população do continente americano.

Foi de extrema importância a prática de observação durante as aulas - mesmo que remotamente - da professora. Isso possibilita conhecer a turma, e saber como trabalhar o conteúdo e em qual parte a professora teria parado para poder dar continuidade. As observações ainda nos ajudam a saber como era o sistema da professora com os alunos, sua metodologia e para poder ir interagindo com os alunos, aproximando-se deles. Podendo assim assumir de forma mais segura a turma. As aulas tinham duração de 45 minutos.

As aulas eram via Google meet, uma vez por semana, onde os alunos, a professora titular e eu nos conectávamos pelo notebook ou até mesmo pelo telefone celular.

Preparava a aula com slides sobre cada conteúdo que iria ser trabalhado na semana, onde primeiramente eram partes explicativas e logo após com uma imagem sobre o que foi explicado para os alunos poderem visualizar e compreender o que

estava sendo abordado. Os slides eram uma forma para não se esquecer de falar algo para os alunos ou até mesmo para auxiliar na fala. A professora titular estava presente em todas as aulas, algumas vezes ela complementava as minhas explicações.

Quando ensinava determinados conteúdos ao final de cada explicação perguntava aos alunos se tinha alguma dúvida ou não. Caso eu não soubesse responder a professora titular da turma pedia licença e explicava, as vezes completando as minhas explicações e respostas dadas a perguntas aos alunos com algo que ela achava pertinente.

Terminava a explicação de um determinado conteúdo, eram feitas algumas atividades referentes ao que foi estudado. Era combinado durante o final da aula o dia que era para entregar pelo Google Classroom, se iríamos corrigir na próxima aula ou se iria valer nota ou não. Quando as atividades eram corrigidas em aula era chamado um aluno aleatoriamente para responder as atividades propostas, caso não tivesse feito seria chamado outro colega para poder responder à questão, debatemos as questões com eles, não mencionava que estava errado a questão, mas pedia para ler novamente a questão e responder de acordo com o que estava sendo pedindo. Alguns alunos queriam responder sem serem chamados pela professora titular ou até mesmo pela professora estagiária, isso ficou marcado na minha trajetória como professora em formação inicial.

As avaliações eram feitas por algumas atividades, ou por jogos que eram disponibilizados o link para poder acessar, eram postados na plataforma do Google classroom. A maioria dos alunos tiravam notas boas, outros tiravam notas baixas, eu e a professora titular falávamos aos alunos que eram para prestar mais a atenção nas atividades que eram propostas, pois tinham todo o conteúdo postado na plataforma do Google classroom, alguns alunos que tinham dúvida sobre a atividade, perguntavam durante a aula.

No início quando comecei com a turma, os alunos não abriam a câmera do notebook ou até mesmo do celular, era apenas eu e a professora titular. Foram tomando coragem até que no meio da aula apenas um aluno abriu a câmera. Quando isso ocorreu fiquei realizada, este dia ficou marcado, não me importei se apenas um aluno abriu a câmera, pude conhecer ele virtualmente. Foi aí que começamos a incentivar os alunos para abrirem suas câmeras e não terem

vergonha. Ao decorrer do processo já se via a face de dois alunos, quatro alunos até quando vi já tinham oito alunos com a câmera ligada. Quando fui percebendo que os alunos iriam tomando coragem para abrir a câmera foi sendo uma realização de dever cumprindo a cada aula. Alguns abriam no início da aula, outros no meio da aula e ficavam até o último minuto da aula com a câmera ligada.

No primeiro dia de aula tanto os alunos como a professora titular me receberam muito bem. Quando fiquei sabendo que não iria mais dar aula para eles fiquei ao mesmo tempo chateada, pois foi mais uma etapa vencida, onde superei meus desafios frente à tela do computador. Tive que me adaptar a esta nova forma de ser professora frente à tela do computador, foi muito diferente dar aula pelo computador sem poder estar presencialmente com os alunos, com a professora e com toda a comunidade escolar. No último dia quando me despedi dos alunos e da professora titular foi com muita tristeza e ao mesmo tempo gratidão pela oportunidade que tive de estar junto deles, durante todo o tempo em que me foi disponibilizado. A professora titular me elogiou e os alunos comentaram que foi muito bom ter estagiária juntamente com a professora titular. Pude aprender tanto com os alunos e com a professora, onde os alunos aprenderam comigo e até a professora titular aprendeu comigo e aquilo ficou marcado, onde não tinha escutado isso de um professor que já tenha uma formação mais avançada, pois estou em formação inicial para a prática docente.

3.3 COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA EDNA MAY CARDOSO

O Colégio Estadual Professora Edna May Cardoso Localiza-se na Rua Rubinho Santos, 225, bairro Camobi, Santa Maria, RS.

Ao iniciar o processo de estágio em culminância com a Residência Pedagógica (RP), estávamos há dois anos com a pandemia COVID-19, onde eram seguidas as medidas de segurança que eram tomadas pelo Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (RS).

Iniciei na escola no dia 18 de outubro de 2021 e finalizei no dia 29 de novembro de 2021, de forma presencialmente, ainda estávamos no meio da pandemia. A direção tomou todas as medidas para poder receber os alunos, professores, funcionários. Na porta de entrada tinha álcool em gel, o medidor de temperatura, e era preciso utilizar a máscara dentro da escola e dentro das salas de

aula. A turma em que tive oportunidade de realizar o meu estágio foi no 1º ano do ensino médio.

Informada sobre os conteúdos que tinham que ser abordados com a turma, realizei os planos de ensino e os planos de aula, para que fossem permitidos trabalhar os conteúdos da melhor forma possível. Os temas eram: bacias hidrográficas brasileiras; climatologia; biomas. Tive a oportunidade de poder fazer o Xerox dos textos na escola, pois a professora titular não utilizava o xerox da escola e ela me liberou a poder tirar as cópias do material em que iria trabalhar com os alunos.

Dentro do tema de bacias hidrográficas brasileiras foram trabalhados os seguintes conteúdos: uma introdução sobre as bacias hidrográficas; a bacia do Rio Amazonas ou Amazônica; bacia do Rio Tocantins; bacia do Rio da Prata ou Platina; bacia do Rio São Francisco; bacias costeiras ou secundárias.

Em climatologia foram trabalhados sobre os seguintes conteúdos: conceito de tempo e clima; conceito de fatores climáticos; conceito dos principais fatores climáticos; conceito dos principais atributos climáticos; conceito de chuva; conceito das principais chuvas; conceito de fenômeno climático; conceito dos principais fenômenos climáticos; conceito dos tipos de clima; conceito dos principais tipos de clima.

Nos biomas foram trabalhados sobre: conceito de bioma e o conceito dos principais biomas brasileiros.

Explicava para os alunos sobre o conteúdo e no final perguntava se tinham alguma dúvida sobre o que foi abordado. Na maioria dos conteúdos que foram abordados os alunos sempre comentavam sobre o que eles sabiam, ou até mesmo perguntavam e eu respondia, senão trazia para casa a dúvida para casa, pesquisava e na próxima aula respondia.

No final de cada explicação deixava algumas atividades para poderem fixar o conteúdo abordado ou até mesmo tirar as suas dúvidas. As atividades eram escritas no quadro para os alunos copiavam no caderno. A maioria dos alunos terminava na sala de aula e já iríamos corrigindo as questões, a maioria acertava e os que tinham errado, perguntavam “o porquê tinha errado?” onde iria até a classe e explicava ou até explicava para toda a turma, pois a dúvida de um colega pode ser a dúvida de outro.

No início de cada aula a professora titular me pediu para fazer a chamada, logo ao terminar começava entregando as folhas impressas aos alunos começava a explicação e logo após isso eram passadas as atividades no quadro para eles poderem realiza-los.

Cada atividade que eles faziam valia algum ponto na média final do trimestre. No último dia realizamos um trabalho sobre: bacias hidrográficas; climatologia e biomas, onde valia nota também. Na semana da consciência negra fizemos uma pesquisa, ao qual, poderiam escolher dentro desta temática o que eles queriam pesquisar. Quando todos os alunos entregaram a pesquisa fizemos um mural, onde unimos todos os trabalhos em um cartaz e colocamos no corredor da escola, para toda a comunidade escolar visualizar.

A professora titular deixou-me livre para trabalhar e escolher a metodologia que eu achasse melhor, ela ficava na sala dos professores, caso surgisse alguma dúvida. As aulas eram bem dialogadas, onde ela conversava comigo no início das aulas, no meio e no final das aulas. Eram duas aulas por semana. Quando a encontrava na sala dos professores para relatar o que foi feito na aula sempre dava sugestões do que eu poderia fazer ou não com a turma e perguntava o que achava? E se havia alguma outra sugestão para acrescentar.

No início da aula presencial iria em torno de nove alunos, com o passar das aulas foi aumentando o número dos alunos na sala de aula e chegou a ir um total de dezesseis alunos.

O primeiro dia em que fui à escola os professores, direção e alunos me receberam de braços abertos. Quando falei aos alunos que meu estágio havia finalizado ficaram chateados, pois queriam que eu tivesse ficado mais tempo com eles. relatei que eles foram a minha primeira experiência com o ensino médio. Então eles me perguntaram o que eu tinha achado de ter trabalhado com eles durante esse tempo? relatei que a experiência era importante para minha formação, o ensino médio nos exige mais enquanto professores. Pois devemos sempre estar atento aos debates e ao mundo.

A professora em meu último dia na escola agradeceu por ter aceitado ao convite de estagiar com ela. Desejou-me muitas coisas boas e positivas em minha caminhada onde ficaram marcadas na minha memória e que vou levar para sempre.

A equipe diretiva também me agradeceu por ter estagiado e no que eu precisasse estariam com as portas abertas.

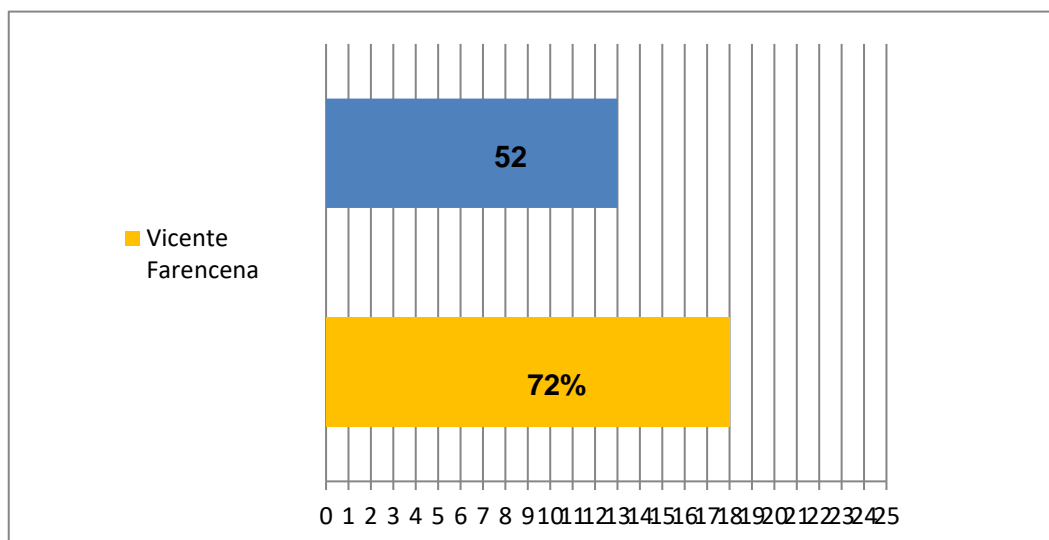
Essa foi uma experiência maravilhosa, poder ter retornado ao presencial, mas com todos os cuidados por causa da pandemia COVID-19. Poder estar frente aos alunos, poder estar dentro da sala de aula, com o distanciamento correto, usando máscara, onde dava para cumprimentar apenas com um tocar nas mãos, mas já era muito importante estar retornando ao ambiente escolar.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1. O MODO REMOTO E PRESENCIAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA DURANTE O ESTAGIO SUPERVISIONADO, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Os resultados da pesquisa teve como base a aplicação do questionário nas duas turmas do estágio supervisionado, no 8º ano, turma 81 da E.M.E.F Vicente Farencena no 1º semestre de 2021, com um total de 25 alunos. E no 1º ano, turma 1ºA do Colégio Estadual Profª. Edna May Cardoso no 2º semestre de 2021, com um total de 25 alunos, dados obtidos pela aplicação do questionário aos alunos participantes da pesquisa (anexo A), representados na Figura 1.

Figura 2: Alunos participantes das escolas pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo nas turmas: 81 da E.M.E.F Vicente Farencena e 1º ano, turma 1ºA do C.E.Profª Edna May Cardoso.

A Figura 2 apresenta os dados dos questionários respondidos pelos alunos participantes da pesquisa das duas escolas-campo de estágio e do Programa Residência Pedagógica - PRP. A análise dos questionários respondidos pelos alunos da E.M.E.F Vicente Farencena, conforme a figura 2, a tabela mostra que os alunos assistiram as aulas de três modos durante a Pandemia COVID-19: a remoto, a híbrida, apenas pelo material impresso. Adequada a cada realidade das escolas e com todos os cuidados necessários em atenção as medidas sanitárias previstas no protocolo, segundo o:

Art. 4º Nos termos do §1º do art. 15 do Decreto Estadual 55.882, de 2021, o Município poderá, excepcionalmente, diante de eventual agravamento da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19), e das evidências científicas e análises sobre as informações estratégicas em saúde, determinar, em caráter transitório, medidas sanitárias mais restritivas do que aquelas previstas no protocolo de atividade variáveis do Estado ou do aprovado pela respectiva Região COVID-19. (<https://www.camara-sm.rs.gov.br/proposicoes/Decretos-do-executivo/0/1/0/73132>)

Desse modo, seguindo as evidências, foi possível retornar com as aulas de modo presencial, mas ainda conciliando com o modo remoto para os alunos e mesmo com professores que tinham comorbidades.

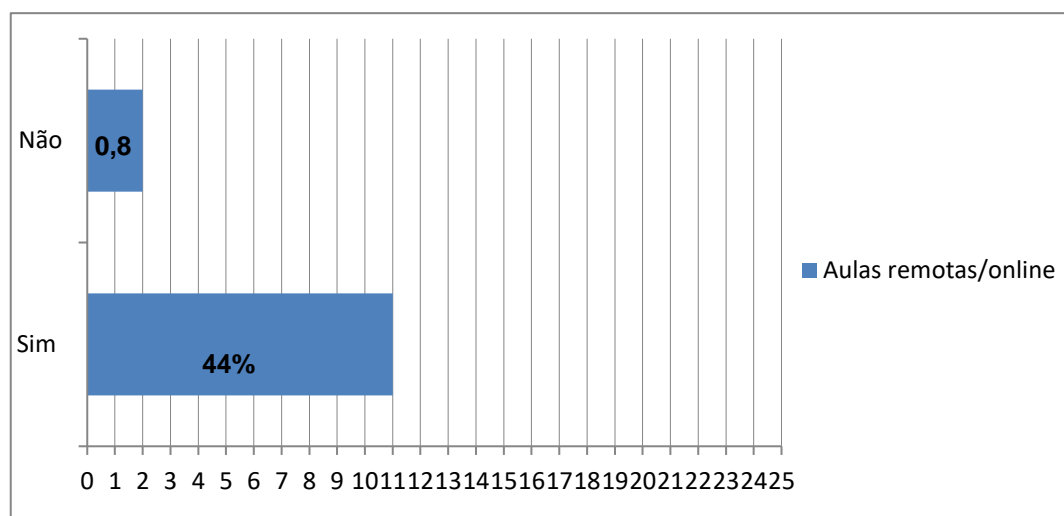
Na E.M.E.F Vicente Farencena, a maioria dos alunos, os 68% tiveram aulas de modo presencial como mostra a figura 03. Os alunos que não tinham como assistir às aulas remotas eram 0,4%, pelo Google Meet ou pelo Google Classroom, a direção da escola organizou com os professores, a elaboração de atividades pedagógicas impressas para serem retiradas na escola como alternativa para os estudantes acompanharem o conteúdo escolar. Alguns alunos retiravam o material na escola, mas havia outros que não o fizeram por diversos motivos.

Figura 3: Forma das aulas durante a pandemia COVID-19 no 2º semestre de 2021

Escolas	Formas das aulas	Remoto	Material impresso	Hibrida	Presencial	TOTAL
E.M.E.F Vicente Farencena (remoto, 1º semestre, 2021)		12	0	6	5	18 alunos responderam
C.E. Profª. Edna May Cardoso (presencial, 2º semestre, 2021)		5	0	0	9	13 alunos responderam
TOTAL		17	0	6	14	31 alunos

Fonte: Pesquisa de campo: Turma 81 da E.M.E.F Vicente Farencena e 1º ano, turma 1ªA do C.E.Profª Edna May Cardoso.

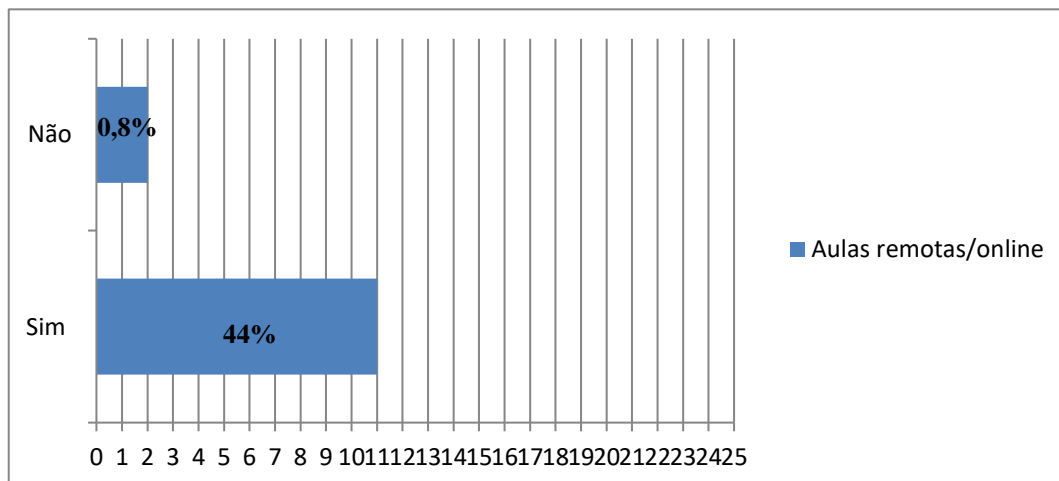
Figura 4 Alunos em aula modo remoto na escola E.M.E.F Vicente Farençena, 1º/2021



Fonte: Pesquisa de campo, turma 81 da E.M.E.F Vicente Farençena.

A análise dos questionários aplicados aos alunos Colégio Estadual Prof^a. Edna May Cardoso enquanto campo de estágio ocorreu na transição do retorno às aulas presenciais. O estágio nessa escola iniciou em 19 de outubro de 2021 ainda durante a Pandemia COVID-19, mas com atenção as normas da OMS recomendadas à prevenção do Coronavírus em atenção ao protocolo do Município. As aulas iniciaram de modo remoto e permaneceram com alguns alunos da turma, os 0,8%, como mostra a figura 04, recebendo o material impresso para atender toda a comunidade escolar. Durante as aulas remotas os alunos que não tinham como acompanhar pelo Google Classroom ou pelo Google Meet era disponibilizado o material impresso para acompanhar as aulas. Os demais 44% dos alunos da turma, tiveram aulas presenciais.

Figura 5 : Aulas remotas/online quando a escola ainda não tinha retornado o presencial no C.E.Prof^a Edna May Cardoso



Fonte: Pesquisa de campo na turma 1° A, 1° ano no C.E.Profª Edna May Cardoso.

4.2. DIFICULDADES DOS ALUNOS DURANTE AS AULAS REMOTAS/ONLINE

O aluno A comentou o seguinte: “Ficar muito tempo prestando atenção na frente do aparelho eletrônico”. O aluno B relatou o seguinte: “Às vezes travava e eu perdia a explicação, acabava a bateria no final da explicação”. O aluno C relatou o seguinte: “A maior dificuldade foi à concentração, acho presencialmente muito melhor porque além da compreensão ser melhor, a distração é menor”. O aluno D não teve muita dificuldade e vou colocar o relato: “Não tive dificuldade apenas na parte do ânimo”.

Analisando os questionários percebe-se que a maioria dos alunos tinham dúvidas em entender o conteúdo, conseguir prestar a atenção nas aulas e conseguir gravar ou até mesmo entender os conteúdos, a distração, em alguns trabalhos, em conseguir fazer as atividades que eram propostas pelos professores. Foram apresentadas logo acima algumas respostas dos alunos diante as dificuldades que tiveram, ou até mesmo quem não teve dúvidas.

A seguir são relatadas algumas respostas sobre algumas dificuldades que os alunos tiveram ou não tiveram durante as aulas remotas/online.

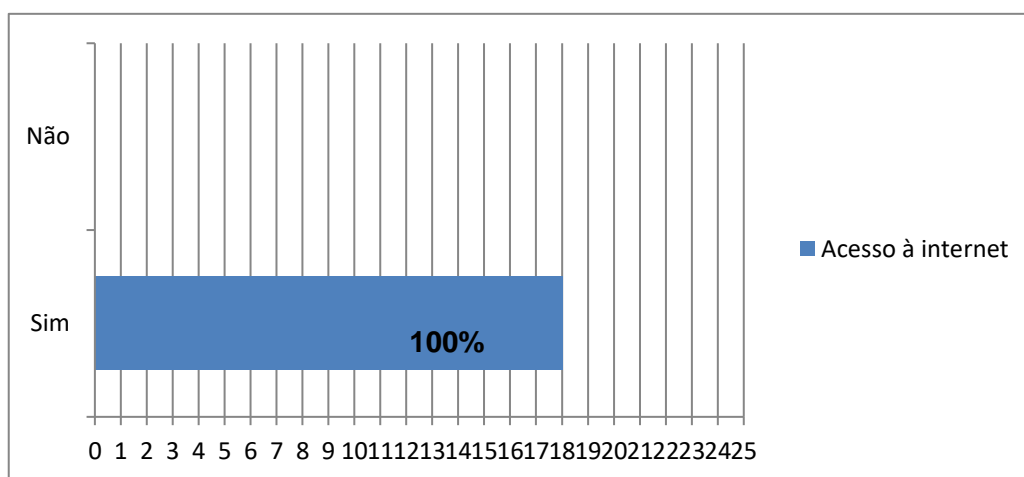
O aluno A relatou que: “De entender alguns conteúdos sem a explicação do professor”. O aluno B relatou o seguinte: “Compreender os assuntos, internet, me adaptar aos horários”. O aluno C fez o seguinte relato: “Não poder tirar muitas dúvidas”. O aluno D fez a seguinte afirmação: “Tive bastante dificuldade de entender os conteúdos novos das matérias”. O aluno relatou que: “De entender alguns

conteúdos sem a explicação do professor”. Por fim o aluno E em que não teve nenhuma dúvida onde será relatado o que ele escreveu: “Nenhuma dúvida porque eu prestava atenção em tudo”.

Fazendo uma análise nos questionários dos alunos, percebe-se que a maioria teve dificuldade durante as aulas remotas/online. Foram apresentadas logo acima algumas das dificuldades dos alunos que tiveram durante a pandemia. Onde tinham muitas atividades e dificuldade em realizá-las. Não poderiam tirar todas as dúvidas possíveis em que tinham diante os conteúdos, onde não tinham as explicações necessárias dos professores, era explicado, mas de uma forma breve.

A análise das respostas dos alunos da E.M.E.F. Vicente Farençena para a elaboração da figura 5 percebe-se que todos os alunos da turma tinham acesso à internet.

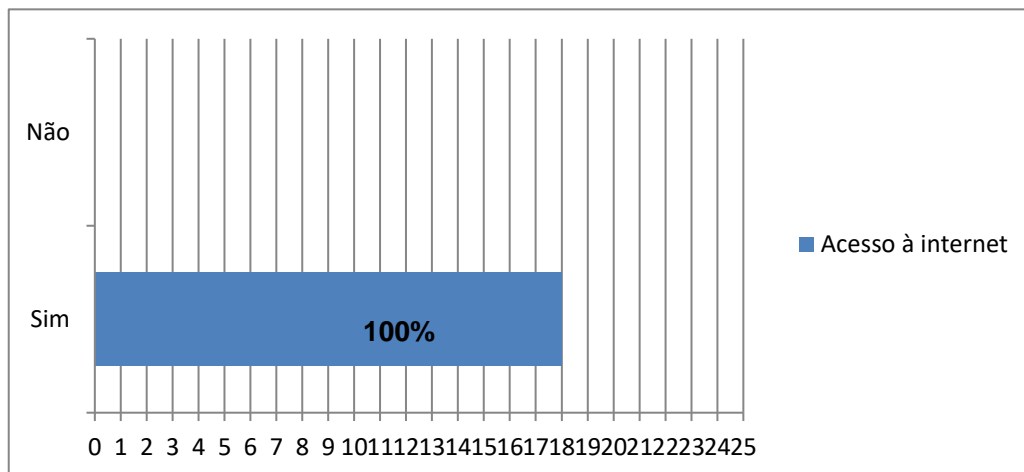
Figura 6: Alunos com acesso à internet na turma 81 da E.M.E.F Vicente Farençena



Fonte: Pesquisa de campo na turma 81 da E.M.E.F Vicente Farençena.

E para o Colégio Estadual Prof^a. Edna May Cardoso a figura 6, mostra o mesmo resultado em que todos os alunos tinham acesso à internet.

Figura 7: Alunos com acesso à internet na turma A, 1º ano Colégio Estadual Prof^a. Edna May Cardoso



Fonte: Pesquisa de campo na turma A, 1º ano do C.E. Profª Edna May Cardoso.

Ao analisar os questionários das duas escolas-campo de estágio para elaboração da tabela da figura 07, verificou-se que na E.M.E.F. Vicente Farençena, dos 18 alunos que responderam o questionário, 46% deles usaram o aparelho de celular, em segundo lugar, 31% dos alunos usaram o notebook, em terceiro lugar 19% dos alunos utilizaram o computador, e em quarto lugar 4% usaram tablet. Teve o caso de uma aluna que inicialmente utilizava o celular para realizar as atividades das aulas, mas depois ganhou um notebook. Os alunos utilizavam estes aparelhos tecnológicos para acompanhar as aulas e realizar as atividades que eram propostas pelos professores.

Na outra escola-campo, como mostra a figura 07, no Colégio Estadual Profª. Edna May Cardoso, dos 13 alunos que responderam ao questionário, a maioria representando os 69% utilizaram o celular, em segundo lugar 15% dos alunos usaram o notebook e os restantes 7,6% usaram o computador para acompanhar as aulas e fazer as atividades solicitadas pelos professores. No entanto a amostra da turma apareceu um aluno que não possuía qualquer tipo de aparelho tecnológico para uso nas atividades das aulas, o que significa parte da realidade de muitos outros alunos da escola.

Figura 8: Uso de aparelhos tecnológicos nas escolas-campo de estágio

Escolas	Aparelhos tecnológicos	Computador	Notebook	Celular	Tablet	Nenhum aparelho	Outro	Nº alunos	Total
E.M.E.F Vicente Farençena		05	08	12	01	-	-	18	26

%	19	31	46	4				
C.E. Profª Edna May Cardoso	01	02	09	-	01	-	13	12
TOTAL das escolas	06	10	21	01	01	-	31	39
%	7,6	15	69	-	7,6	-		

Fonte: Pesquisa de campo nas turmas: 81 da E.M.E.F Vicente Farencena e 1º ano, turma 1ªA do Colégio Estadual Profª. Edna May Cardoso

Os alunos da E.M.E.F Vicente Farencena que compartilharam os aparelhos tecnológicos com outras pessoas, especialmente parentes como os pais e irmãos para fazer as atividades escolares.

Dos 18 alunos que responderam o questionário, 13 marcaram que não compartilharam o aparelho tecnológico com os pais ou irmãos para fazer as atividades escolares. Isso corresponde cerca de 9,39%.

Apenas 5 alunos que corresponde a 3,6% compartilhavam os aparelhos tecnológicos com os pais ou com irmãos. Onde 3 alunos, corresponde a 2,16% que compartilharam com os pais e 2 alunos que corresponde a 1,44% que compartilharam com irmão/irmã.

Os tipos de aparelhos tecnológicos que os 13 alunos não compartilhavam com os pais ou os irmãos são os seguintes: celular, notebook, computador e tablet. A seguir serão apresentados quantos alunos marcaram cada aparelho tecnológico que utilizavam para realizar as atividades escolares: celular (9), notebook (5), computador (4), tablet (1).

E os 5 alunos que compartilhavam os aparelhos tecnológicos com seus pais ou com os irmãos são: celular, notebook, computador. Serão apresentados quantos alunos marcaram cada aparelho: celular (3), notebook (2), computador: (1). Os alunos compartilhavam com os pais o celular e o computador. E com os irmãos o notebook.

Acredito que estes alunos que compartilhavam o aparelho tecnológico com os pais ou com os irmãos poderiam ser pela condição econômica (ou pelas condições financeiras) da família.

Na escola-campo Colégio Estadual Profª. Edna May Cardoso, os alunos que não compartilhavam os aparelhos tecnológicos com os pais ou irmãos são os seguintes: celular, notebook, computador. A seguir serão apresentados quantos alunos marcaram cada aparelho tecnológico que foi citado anteriormente. Celular (9), notebook (1), computador (1). Um aluno que não compartilhava o aparelho

tecnológico com seus pais ou irmãos não marcou qual que utilizava para fazer as atividades escolares.

O único aluno que compartilhava o aparelho tecnológico com os pais ou irmãos era o notebook. Onde compartilhava com os seus irmãos.

Este aluno que dividia com os irmãos acredito eu que seria em relação as condições econômicas (ou condições financeiras) da família.

4.3. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL, E.M.E.F. VICENTE FARENCENA

Ao analisar a pergunta em que os alunos responderam como aprenderam com a professora estagiária percebi que sete alunos colocaram nota 8, cinco alunos colocaram nota 7, três alunos colocaram nota 9, dois alunos colocaram nota 10, dois alunos notam 6 e por fim um aluno colocou nota 4. Cheguei à conclusão que os alunos gostaram e tiveram um bom aprendizado das aulas que ministrei mesmo sendo pela tela do computador, onde era tudo novo tanto para os professores e para os alunos.

Os conteúdos que os alunos gostaram mais de trabalhar foram: clima do Brasil; continente Americano (população, relevo, clima, vegetação e hidrografia); bacias hidrográficas brasileiras; biomas; relevo e hidrografia brasileira; domínios morfoclimáticos, vegetação e biomas brasileiros; população, população brasileira e a etnia dos indígenas, africanos, europeus e sociedade brasileira na ocupação do espaço.

Os alunos deram suas ideias para aulas futuras onde irei colocar algumas respostas dos alunos. O aluno A relatou que: “A gente poderia fazer mais jogos interativos”. O aluno B respondeu o seguinte: “Acho que mais da nossa participação (alunos)”. O aluno C relatou o seguinte: “Mais jogos presenciais”.

Os alunos responderam se já tinham retomado as aulas presenciais. Todos os alunos que haviam respondido o questionário relataram que já haviam retomado as aulas presenciais. Serão colocadas algumas respostas de alunos onde relataram como foi voltar às aulas presenciais. O aluno A respondeu que: “Eu estava com saudades da escola”. O aluno B colocou que: “Têm sido de grande proveito, ficou melhor o contato com os professores”. O aluno C relatou que: “Foi bom, bem melhor

presencial”. O aluno D colocou que: “No começo foi estranho ver todos novamente, mas agora é um alívio finalmente reencontrar os amigos e professores”.

Os alunos responderam sobre o que eles sentiram falta ou não aprenderam como deveria na disciplina de Geografia. A seguir serão colocadas algumas respostas dos alunos. O aluno A sentiu falta de aprender mais ou como deveria sobre: “o continente americano”. O aluno B sentiu falta de aprender mais sobre: “domínios morfoclimáticos”. O aluno C relatou que sentiu falta ou não aprendeu como deveria sobre: “biomas, bacias hidrográficas e clima”.

Os alunos responderam sobre qual a diferença do ensino remoto para o presencial. Serão apresentadas algumas respostas dos alunos a seguir. O aluno A respondeu o seguinte: “No remoto é impossível se concentrar e no presencial não tem outra opção”. O aluno B respondeu que: “No presencial eu sinto ter mais produtividade que no remoto”. O aluno C respondeu o seguinte: “Presencial dá para tirar dúvidas na hora”. O aluno D relatou que: “Não consegui aprender no remoto”. O aluno E respondeu o seguinte: “Eu acho que no presencial é melhor de prestar atenção”. O aluno F relatou o seguinte: “Remoto mais difícil de se concentrar e de aprender”.

Por fim os alunos responderam a última pergunta do questionário que foi a seguinte: O que você quer nos contar que te aconteceu durante as aulas remotas. A seguir serão apresentadas algumas respostas dos alunos. O aluno A respondeu: “Perda de interesse em tudo”. O aluno B relatou: “Que foi experiência interessante”. O aluno C respondeu o seguinte: “No início foi difícil, mas depois consegui me adaptar”. O aluno D relatou que: “Eu me desanimei bastante em relação às aulas, mas acho que não fui a única”. Para finalizar o aluno E respondeu o seguinte: “Sinto que não aprendi muito na forma remota e perdi o interesse em estudar e fazer as atividades, mas aos poucos agora no presencial estou voltando a me interessar novamente”.

A função do professor é possibilitar que o conteúdo chegue até o aluno pelos procedimentos metodológicos e logo após poder relacionar o que é ensinado com o cotidiano para que a aprendizagem seja significativa.

O processo de ensino e aprendizagem da geografia é necessário que os professores estejam atentos para reconhecer e compreender as relações sociedade-

natureza, que tem como resultado as transformações, mudanças tanto no contexto social como no contexto físico- natural.

4.4. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO, COLÉGIO ESTADUAL PROF^a. EDNA MAY CARDOSO

Analisando a pergunta em que se pedia para os alunos avaliarem como foi o aprendizado com a professora estagiária em que foram obtidos os seguintes resultados: nove alunos colocaram nota 10, dois alunos colocaram nota 9, um aluno colocou nota 6 e por fim um aluno colocou nota 5. Conclui-se que os alunos tiveram um aprendizado muito bom quando estava ministrando as aulas, foi logo após o retorno das aulas presenciais e ainda em tempos da pandemia COVID-19.

Os conteúdos que os alunos mais gostaram de trabalhar foram: população, população brasileira e a etnia dos indígenas, africanos, europeus e sociedade brasileira na ocupação do espaço; relevo e hidrografia brasileira; climatologia; clima do Brasil; biomas; bacias hidrográficas brasileiras; continente Americano (população, relevo, clima, vegetação e hidrografia); domínios morfoclimáticos, vegetação e biomas brasileiros.

Os alunos deram suas idéias para aulas futuras expressando alguns métodos e técnicas pedagógicas como o aluno A que sugeriu o uso de “filmes”. O aluno B respondeu o seguinte: “Mais dinâmica”. O aluno C respondeu: “Mais resumos”.

Os alunos responderam sobre como se sentiram com o retorno das aulas presenciais. Verificou-se as respostas dos alunos. O aluno A respondeu o seguinte: “Foi uma experiência diferente, mas legal”. O aluno B relatou que: “Legal rever os amigos e alguns professores”. O aluno C colocou que: “Foi muito bom, estou conseguindo melhorar meu aprendizado, e entender matérias e conteúdos que eu tinha dificuldade”. O aluno D relatou que: “Foi bom, pois consegui acompanhar o meu aprendizado”.

Os alunos responderam sobre o que sentiram falta ou não aprenderam e como deveria ser a disciplina de Geografia. A seguir serão colocadas algumas respostas dos alunos. O aluno A sentiu falta de aprender ou como deveria sobre: “cartografia”. O aluno B sentiu falta de aprender mais ou como deveria sobre: “biomas”.

Os alunos responderam sobre qual a diferença do ensino remoto para o presencial. A seguir serão apresentadas algumas respostas. O aluno A escreveu o seguinte: “O remoto não é tão explicativo quanto às aulas presenciais”. O aluno B respondeu o seguinte: “O ensino remoto é difícil aprender, já presencial tenho mais facilidade em aprender”. O aluno C respondeu que: “Presencial muito melhor”. O aluno D relatou que: “Tem algumas diferenças, mas uma delas é que tem gente que entende mais no presencial do que no remoto”. O aluno E respondeu que: “Ensino remoto não consegue acompanhar muito bem, presencial consegue acompanhar”. O aluno F relatou que: “Pra mim a única dificuldade foi não poder tirar dúvidas”.

Para finalizar os alunos responderam a última pergunta do questionário que foi a seguinte: O que você quer nos contar que te aconteceu durante as aulas remotas. A seguir serão apresentadas algumas respostas dos alunos. O aluno A relatou que: “Consegui aprender vários conteúdos que antes não tinha aprendido”. O aluno B respondeu que: “Não consegui aprender muito durante esse tempo, pois tinha dificuldade em acessar as aulas”. O aluno C relatou que: “Acho que nada mudou e aprendi muita coisa nesses dois anos”. Concluindo o aluno D respondeu o seguinte: “Foi um período extremamente conturbado e triste para mim”.

4.5 REFLEXÃO DIDÁTICA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. O CAMINHO PARA ME DESCOBRIR/IDENTIFICAR EDUCADORA/PROFESSORA, PROFISSIONAL

O estágio foi muito importante juntamente com o Programa Residência Pedagógica na formação inicial do professor, dava para perceber algumas dificuldades no processo, como as preocupações que iam surgindo. Mas com essas experiências durante a faculdade na reta final do curso foi muito importante, quando for para o mercado de trabalho não chegar à frente dos alunos e ficar sem nenhuma reação.

O meu primeiro contato direto com alunos em sala de aula foi pelo curso de Normal de Ensino Médio com estágio no 4ª série dos anos iniciais ensino fundamental e o segundo contato com a realidade escolar de forma direta foi como voluntária da primeira edição do PRP com imersão em sala de aula no ensino fundamental séries finais com a disciplina de Geografia e como estágio curricular e bolsista residente no PRP, realizei práticas de aulas de geografia no ensino

fundamental e ensino médio de modo híbrido (remoto e impresso). O estágio curricular no ensino médio foi a minha primeira experiência, a qual confesso que estava preocupada se iria ter alguma falta de preparo seja teórico ou até mesmo emocional/psicológico.

Destaco que durante os dois estágios tive o acompanhamento da professora orientadora e as professoras supervisoras da escola Vicente Farenzena e da escola Edna May Cardoso. Entende-se que o professor orientador e supervisor de estágio serão os responsáveis pela etapa burocrática na realização dos estágios, atuando em conjunto com a Coordenação de Estágio Supervisionado e quando for necessário com a coordenação do curso de Geografia Licenciatura.

O estágio supervisionado foi um momento de superação, onde não desisti quando surgiam as contradições de opinião. O estágio foi um momento de desenvolvimento, onde aprendi muito e pude perceber em quais áreas precisava melhorar.

Tive a minha primeira experiência quando foi realizada a primeira edição do programa Residência Pedagógica como voluntária onde tive a oportunidade de ministrar as aulas de geografia. O estágio curricular no ensino fundamental foi juntamente com o programa Residência Pedagógica de forma remota, mas pude conhecer a realidade escolar durante as reuniões que tínhamos com a professora de geografia da escola. Já no estágio supervisionado do ensino médio tive a minha primeira experiência dentro do programa Residência Pedagógica, onde foi meu primeiro contato com os alunos de 1º ano do ensino médio e com a realidade escolar. Neste estágio tive a oportunidade de realizar presencial, mas com todos os cuidados necessários, pois ainda estávamos na batalha contra a pandemia COVID-19.

A minha experiência no Programa Residência Pedagógica e nos estágios supervisionados foi uma aprendizagem com a base de conhecimentos, onde fui ativa nos meus saberes e tive a potencialidade das minhas capacidades de pensamento para transmitir aos alunos.

Foi muito importante ter a troca de ensino e aprendizagem com os alunos, professora orientadora do Programa Residência Pedagógica, as professoras de cada escola onde foi necessário. Entre os temas que eram trabalhados tinham debates, onde cada aluno tem os seus próprios conceitos geográficos iríamos contextualizando as informações de cada um para dar significado aos mesmos.

O planejamento é muito importante para facilitar o método. Pois é necessário para uma boa relação entre a teoria e a prática no ambiente escolar. O planejamento de como vai ocorrer à construção das atividades pedagógicas e a metodologia para aplicação.

A escola é um espaço de produção de conhecimentos que proporciona aos estudantes condições do papel de sujeito da sua inteligência e não apenas o receptor de conteúdo.

A partir da formação e da própria construção da Residência Pedagógica foi levantado a discussão a respeito do tipo de professora de geografia que eu quero ser, e de promover o respeito aos alunos e ao seu conhecimento. Podemos aqui seguir sempre a boa condição entre professor e aluno, na qual sempre busquei a autonomia do aluno pelo seu conhecimento e pela sua realidade ao qual citava Paulo Freire, desta maneira não deixei de buscar um bom domínio sobre o conteúdo que foi ministrado para meus alunos e que poderiam ter um aprendizado de qualidade.

A minha experiência do estágio foi um aprendizado, onde foi realizado no ensino remoto foi um desafio, pois dar aula para a tela de um computador e estar com os alunos em forma de pixels foi muito diferente. Não poder passar o conteúdo no quadro e sim pelo computador com Power point e eu falando sobre o assunto, ao qual sempre exigiu as aulas expositivas e pouca prática de aprendizagem a não ser pelas atividades realizadas remotamente, desta maneira a pouca adesão dos alunos e a pouca condução com as atividades ministradas no dispositivo de sala virtual do Google (Clasroom). Desta mesma maneira exigiu-se do professor, de mim o aprimoramento e estar sempre buscando uma forma de atrair os alunos e conseguir mantê-los dentro do processo de ensino, e que possuíssem um processo de ensino aprendizagem.

A minha experiência do estágio foi um aprendizado, pois retomar em sala de aula durante a pandemia, onde foram tomados todos os cuidados necessários, pois ainda estávamos enfrentando a pandemia Covid-19 e foi uma sensação maravilhosa de poder retornar para a sala de aula, poder trocar idéias pessoalmente com os alunos, com a professora e com a equipe diretiva da escola, ao qual este contato deve ser sempre fortalecido em qualquer programa dentro da realidade do processo

de Formação de Acadêmicos e ao processo de aprendizagem dos alunos, sejam eles do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio.

Os alunos que puderam fazer mais que aprender comigo, puderam me ensinar a construir e formar-me como educadora e a prática de ensino ao qual a mesma me fez ser responsável pelo processo. Sobre ministrar as aulas de outra forma pude aprender com os alunos e com a professora titular de geografia da escola Vicente Farenzena, ao qual fomos capazes de construir laços dentro de um processo, não podemos deixar de olhar a humanidade deste processo, pois ser professor é relacionar-se, é aprimorar-se e formar-se dia-a-dia em um novo saber.

Foi um aprendizado tanto para o profissional como para o pessoal. E não foi apenas os alunos que puderam aprender comigo, eu também aprendi muita coisa. Pude aprender com os alunos e com a professora titular de geografia da escola Edna May Cardoso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A considerar todo o processo de ensino e aprendizagem o estágio se fez de extrema importância para a realidade acadêmica além de inseri-lo a instituições públicas a fim de valorizar a luta diária de professores que ali estão inseridos além de conhecer a realidade.

Ressalto a importância deste estágio ao qual, pude eu compartilhar meu conhecimento, que fui adquirindo ao longo de todo o processo de formação na universidade e agora fazer parte da relação professor e aluno. As aulas foram bem participativas dentro das atividades presenciais, pois foi onde podemos construir saberes, sólido, pois desta maneira real, os alunos falavam o que sabiam sobre o assunto que estava sendo trabalhado, dentro de suas realidades e o seu conhecimento empírico adquirido ao longo dos anos, pois todo o saber era válido e ajudavam a agregar o conhecimento em sala de aula, outros aprimoravam seu conhecimento com a retirada de dúvidas.

A minha formação como professora em processo inicial contribuiu para investigações de produção de conhecimento na área, onde tive o desenvolvimento profissional e mudanças na prática docente. Na escola Olavo Bilac fiz como voluntária do Programa Residência Pedagógica, na escola Vicente Farenzena fiz como Bolsista do Residência Pedagógica e tive a oportunidade de realizar o estágio curricular supervisionado e na escola Edna May Cardoso foi como bolsista do Programa Residência Pedagógica e realizei o estágio curricular supervisionado.

Onde em cada escola foi um aprendizado diferente. Pois no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac foi de modo presencial.

Na Escola Municipal Vicente Farenzena conclui que poder fazer o estágio de forma remota dentro do Programa Residência Pedagógica foi muito importante para mim. Agradeço por poder fazer parte da Residência Pedagógica e ao mesmo tempo poder fazer o estágio curricular.

No Colégio Estadual Professora Edna May Cardoso conclui que poder fazer o estágio de forma presencial com todos os cuidados necessários, pois ainda estávamos vivenciando a Pandemia COVID-19, dentro do Programa Residência Pedagógica foi muito importante pra mim.

Poder fazer o estágio presencial com todos os cuidados necessários, ainda estávamos vivenciando a Pandemia COVID-19, dentro do Programa Residência Pedagógica foi muito importante para mim.

Foi uma alegria poder voltar de forma presencial com todos os cuidados necessários, mas quando entrei na sala de aula para dar aula no ensino médio deu o famoso frio na barriga, foi a primeira vez que dei aula para um ensino médio, onde posso agradecer ao Programa Residência Pedagógica por ter dado a oportunidade de poder ter o contato com os alunos antes de estar formada, onde tem muitos alunos que não tem a oportunidade de poder participa tanto do Programa Residência Pedagógica como do PIBID e entram de paraquedas na sala de aula, sem ter a prática dentro do curso, sendo apenas o estágio curricular que é obrigatório nos cursos de licenciatura, mas sim tendo os programas citados acima e mais o estágio curricular deixa os futuros professores mais seguros para poder entrar em sala de aula.

Ouvi relatos de uma professora de geografia que teve apenas o estágio e se sentiu insegura logo quando foi chamada para dar aula em uma escola. E quando ficou sabendo que tem o Programa Residência Pedagógica ficou muito feliz em poder participar desta edição e comentou que não teve essa oportunidade em que estamos tendo e se disponibilizou para poder ajudar os alunos que estavam participando na escola em que ela trabalha.

Foi um aprendizado muito importante, onde tive a oportunidade de poder conhecer e aprender com a professora titular da turma e vice versa, pude passar o meu conhecimento para os alunos como pude ao mesmo tempo poder aprender com eles.

Para finalizar deixo uma frase “Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua criação. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina o aprender”. (Paulo Freire, 2014, p. 25).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Formação de Professores de Geografia: contribuições para mudança de Concepção de ensino/Jacks Richard de Paulo (Orgs.) Jundiá, Paco Editorial: 2016.

A formação do profissional da geografia / Helena Copetti Callai. 2.ed.—Ijuí : Ed. Unijuí, 2003. –80 p. – (Coleção livros de bolsa).

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em janeiro de 2019.

CASTELLAR, Sonia - Educação geográfica : teorias e práticas docentes / Sonia Castellar (organizadora). – 3.ed., 5ªreimpressão.- São Paulo : Contexto 2019. – (Novas abordagens. GEOUSP; V.5).

CAVALCANTI, Lana de S. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papirus, 2008.

Freire, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo-Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa- ed. 48, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LDB-Lei de diretrizes e bases da educação nacional. -Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LOPES, Jaime Sergio Frajuca Professor-pesquisador em educação geográfica / Jaime Sergio Frajuca Lopes. – Curitiba : Ibpe,2010. – (Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia ; v. 4)

PEREIRA, Ana Maria de Oliveira - Aprender e ensinar geografia na sociedade tecnológica: possibilidades e limitações / Ana Maria de Oliveira Pereira. -1. ed.- Curitiba: Appris, 2019. 175 p.;23 cm- (Psicopedagogia. Educação)

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis, Vol. 3, N. 3 e 4, p.5- 24, 2005/2006. Disponível em: < http://www.cead.ufla.br/portal/wpcontent/uploads/2013/10/Arquivo_referente_ao_Anexo_V_do_Editado_CEAD_06_2013.pdf>. Acesso em 15 Ago. 2016.

PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.I; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. 1ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/residencia-pedagogica/>

ANEXO I
QUESTIONÁRIO DE ESTÁGIO

Nome (opcional): _____ Idade: _____

Ano: _____

Qual escola você pertence?

- Escola Municipal Vicente Farenzena
- Escola Estadual Profª Edna May Cardoso

Você assistiu aulas como?

- De forma REMOTA
- De forma PRESENCIAL
- De forma HIBRIDA
- Apenas MATERIAL IMPRESSO

Você fez aulas REMOTAS/ONLINE quando ainda a escola não tinha retomado o Presencial?

- SIM NÃO

Se sim quais foram suas Dificuldades:

Você tem acesso à internet na sua casa?

- SIM
- NÃO

Você assistia as aulas remotas em qual destes aparelhos?

- Computador
- Notebook
- Celular
- Tablet
- Outros: _____

Você dividia este aparelho com alguém?

- SIM
- NÃO

Se marcou SIM na anterior com quantas pessoas divide?

- Apenas 1
- Com 2 a 3 pessoas
- mais de 4 pessoas.

Quem são estas pessoas?

Como você Avalia seu aprendizado com a Professora Estagiária?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Que conteúdos você mais gostou de trabalhar?

- População, População Brasileira e a Etnia dos Indígenas, Africanos, Europeus e Sociedade Brasileira na Ocupação do Espaço;
- Avaliação do Censo de 2010;
- Relevo e Hidrografia Brasileiro;
- Climatologia;
- Clima do Brasil;
- Domínios Morfoclimáticos, Vegetação e Biomas Brasileiros;
- Continente Americano (População, Relevo, Clima, Vegetação e Hidrografia);
- Bacias Hidrográficas Brasileiras;
- Biomas.

O que você sugere para aulas futuras?

Você já retomou as aulas Presenciais?

SIM NÃO

Relate como foi voltar:


O que você sentiu falta ou não aprendeu como deveria na Disciplina de GEOGRAFIA?

Qual a diferença do ENSINO REMOTO para o PRESENCIAL?

O que você quer nos contar que te aconteceu nestes dois anos durante as aulas REMOTAS?

OBRIGADO!

ANEXO II

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA PLENA</p>
---	---

PLANO DE ENSINO 6

1. Dados de identificação	
Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farencena	
Professora titular: Lisane Conceição	
Professor/a estagiário/a: Adriani Dias da Silva	
Disciplina: Geografia	
Ano/Turma: 81	Número de aulas: 1 aulas
Data de início: 09/06/2021	Data final: 09/06/2021
Horário: 8h55min às 9h40min	Duração: 1 hora

2. Conteúdo programático
<p>Domínios morfoclimáticos, vegetação e biomas brasileiros</p> <ul style="list-style-type: none">- Conceito de domínios morfoclimáticos;- Conceito dos principais domínios morfológicos brasileiros;- Conceito de vegetação;- Conceito dos principais tipos de vegetação brasileira;- Conceito de biomas;- Critérios para definir o bioma do Brasil;- Conceito dos seis biomas brasileiros. <p>Geral: Aprofundar o conteúdo.</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar o que é domínios morfoclimáticos, vegetação e bioma brasileiro e os principais tipos de domínios morfoclimáticos, vegetação e biomas brasileiros.- Compreender o conteúdo de forma clara e objetiva. <p>Específicos:- Identificar o conceito de domínios morfoclimáticos, vegetação e bioma do Brasil e os principais tipos de biomas do Brasil..</p> <p>Objetivos de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aprendizagem conceitual: trabalhar quais os conceitos de domínios morfoclimáticos, vegetação, bioma do Brasil, quais são os biomas brasileiros.- Aprendizagem comportamental: fazer com que os alunos fiquem interessados sobre o assunto,- Aprendizagem atitudinal: desenvolver em forma de explicação e logo após perguntar aos alunos se ficou alguma dúvida sobre o assunto que foi trabalhado. <p>Objetivo de acordo com a BNCC</p> <ul style="list-style-type: none">-(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, idéias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.

3.Procedimentos metodológicos e descrição das técnicas

Descrever os métodos e as técnicas de ensino que serão utilizados indicando para qual conteúdo que será aplicado.

Exemplos: seminários, trabalhos, exercícios.

4.Cronograma das aulas**Data**

Conceito de domínios morfoclimáticos, vegetação, bioma brasileiro, tipos de biomas do Brasil.

09/06/2021

5. Recursos e materiais pedagógicos

- Notebook;
- Google meet;
- Power point.

6. Procedimentos de avaliação


- Será observada a aprendizagem dos alunos;
- Serão cobradas as atividades.
- A participação dos alunos.

7.Bibliografia Básica

- <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html>

8. Bibliografia Complementar

ANEXO III

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA PLENA
---	---

PLANO DE AULA Nº6

1. Dados de identificação	
Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farenzena	
Professora titular: Lisane Conceição	
Professor/a estagiário/a: Adriani Dias da Silva	
Disciplina: Geografia	
Tema da aula: Domínios morfoclimáticos, vegetação e biomas brasileiros.	
Ano/Turma: 81	Horário: 8h55min às 9h40min
Data: 09/06/2021	Duração: 1 hora

2. Conteúdo programático
a) Vegetação do Brasil

3. Objetivos
<p>Geral: - Aprofundar o conteúdo.</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar o que é domínio morfoclimático, vegetação, bioma brasileiro e os principais tipos de domínios morfoclimáticos, vegetação e biomas brasileiros.- Compreender o conteúdo de forma clara e objetiva. <p>Específicos: - Identificar o que significa os domínios morfoclimáticos, a vegetação e o bioma brasileiro.</p> <p>Objetivos de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aprendizagem conceitual: trabalhar quais os conceitos de domínios morfoclimáticos, vegetação, bioma do Brasil, quais são os domínios morfoclimáticos, a vegetação e os biomas brasileiros.- Aprendizagem comportamental: fazer com que os alunos fiquem interessados sobre o assunto,- Aprendizagem atitudinal: desenvolver em forma de explicação e logo após perguntar aos alunos se ficou alguma dúvida sobre o assunto que foi trabalhado. <p>Objetivo de acordo com a BNCC</p> <ul style="list-style-type: none">-(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, idéias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.

4. Processos metodológicos e descrição metodológica

a) Texto explicativo sobre os domínios morfoclimáticos, a vegetação e os biomas do Brasil

Domínios morfoclimáticos, vegetação e biomas brasileiros

O geógrafo Aziz Ab'Sáber criou um modelo de classificação da paisagem natural do Brasil, baseada em domínios. Estes domínios são classificados de acordo com semelhanças de relevo, clima, vegetação, solo e hidrografia de uma determinada região. É considerado um modelo completo, pois levam em consideração vários elementos geográficos, compondo o quadro natural de uma região.



Os domínios Morfoclimáticos do Brasil e suas características:

-Domínio Amazônico: Localização: estados do Amazonas, Pará, Acre e áreas do norte dos estados de Rondônia e Mato Grosso, além da região oeste do Maranhão. Características principais: floresta equatorial; clima úmido e quente; presença da planície amazônica, além de planaltos e depressões nas áreas de borda; presença da Bacia Amazônica com grande quantidade de rios e elevado volume de água.

-Domínio do Cerrado: Localização: região central do Brasil. Estados de Tocantins, Goiás, Mato Grosso (área central), Mato Grosso do Sul (áreas central e nordeste), Minas Gerais (faixa centro-oeste), Maranhão (sul) e Rondônia (faixa centro-sudeste).

Características principais: clima tropical; vegetação de cerrado; solos pouco

férteis em grande parte do domínio; presença de depressões e planaltos. A Chapada dos Guimarães é um dos destaques do relevo deste domínio.

-Domínio Roraima-Guianense: Localização: toda área central do estado de Roraima. Características principais: clima equatorial semiúmido; vegetação de campos e cerrados; presença de depressões e planaltos; dependendo da área, a fertilidade do solo varia de baixa para alta.

-Domínio da Caatinga: Localização: área central da região Nordeste. Quase todo território do Ceará (exceto faixa litorânea); regiões centro-oeste dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe; grande parte da região centro-oeste da Bahia; sudeste do Piauí.

Características principais: clima semiárido; vegetação típica da caatinga, presença de depressões, solos secos e de baixa profundidade.

-Domínio das Araucárias: Localização: região sul do Brasil. Presente nas áreas centrais dos estados do Paraná, Santa Catarina, além da área norte do Rio Grande do Sul.

Características principais: clima subtropical; vegetação subtropical (Mata de Araucária); presença de rios perenes.

-Domínio das Pradarias: Localização: presente na área meridional do estado do Rio Grande do Sul. Características principais: clima subtropical; vegetação composta basicamente por gramíneas e herbáceas; relevo de planalto com presença de leves ondulações.

-Domínio de Mares de Morros: Localização: quase todo território do estado de São Paulo (exceto áreas ao norte e sul); noroeste e faixa litorânea do Paraná; áreas litorâneas dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul; faixa leste de Minas Gerais, todo território do Rio de Janeiro e Espírito Santo; faixa litorânea da região Nordeste.

Características principais: clima úmido, relevo com presença de serras (exemplos: Serra do Mar, Mantiqueira e Espinhaço); solo que sofre com a erosão provocada pelo alto índice pluviométrico (chuvas); grande parte deste domínio está ocupada por vegetação da Mata Atlântica.

Vegetação é um tipo de vida vegetal fixada ao solo, que pode variar de acordo com a região e suas particularidades, como clima, luminosidade, relevo, solo, entre outros. Ela pode ser definida também como um conjunto de plantas de uma região; é o elemento da paisagem que mais se destaca. Com grande extensão territorial e variação climática, o Brasil abriga vários tipos de vegetação, com destaque para a Caatinga, Campos, Cerrado, Floresta Amazônica, Mangues, Mata Atlântica, Mata de Araucária, Mata de Cocais e Pantanal.

-Caatinga: ocupando uma área de aproximadamente 800 mil quilômetros quadrados, a Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro. Ela é típica das regiões semiáridas, podendo ser encontrada nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia, Piauí e Minas Gerais. A vegetação é marcada por plantas xerófilas, adaptadas ao clima seco e a pouca disponibilidade de água. A fauna é representada por répteis, roedores, arara-azul,

asa-branca, cutia, etc.

-Campos: esse tipo de vegetação ocupa áreas descontínuas no país, sendo mais comum na Região Sul, em especial no estado do Rio Grande do Sul. A vegetação dos Campos é formada por herbáceas, gramíneas e pequenos arbustos.

-Cerrado: considerado o segundo maior bioma do Brasil, o Cerrado está presente em diferentes estados brasileiros, sendo predominante na Região Centro-Oeste. Entre as características marcantes desse tipo de vegetação estão as árvores com caule tortuosos e o solo com poucos nutrientes. A fauna é representada pelo tamanduá-bandeira, lobo-guará, tatu-bola, veado, entre outras espécies.

-Floresta Amazônica: é a maior floresta tropical do mundo, além de apresentar a maior biodiversidade. Ela ocupa cerca de 42% do território nacional, estando presente na Região Norte e nos estados de Mato Grosso e Maranhão, além de outros países da América do Sul. Predominam as espécies de folhas largas, comuns em regiões de clima equatorial, quente e úmido. É muito grande a quantidade de espécies de animais, mas podemos destacar o jacaré, a jibóia, macacos, jabuti, etc.

-Manguezal: encontrado em diferentes áreas litorâneas, onde deságuam os rios, esse bioma é caracterizado por ser uma área alagada de fundo lodoso e salobro. Os principais animais dos mangues são o caranguejo e a ostra.

-Mata Atlântica: é um dos biomas mais ricos do mundo em espécies da fauna e da flora. Sua vegetação é bem diversificada, apresentando árvores de grande porte com folhas largas. As atividades humanas reduziram drasticamente a área original da Mata Atlântica, que é considerada um dos biomas mais ameaçados do planeta.

-Mata de Araucária: é uma vegetação típica de regiões de clima subtropical. No Brasil, ela pode ser encontrada nos estados da Região Sul e em São Paulo. Sua vegetação é formada por árvores aciculifoliadas, com folhas em forma de agulha. A espécie dominante é a Araucária angustifolia, nome científico do pinheiro-do-paraná.

-Mata de Cocais: ocupando áreas dos estados do Maranhão, Piauí e Tocantins, esse bioma é considerado uma zona de transição entre a Amazônia e o Sertão Nordestino. A vegetação é formada por palmeiras, com predominância do babaçu e da carnaúba, além do buriti e oiticica.

-Pantanal: esse bioma é considerado uma das maiores planícies inundáveis do mundo. O Pantanal está presente nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além de territórios do Paraguai e Bolívia. Abriga mais de 3.500 espécies de plantas e vários animais: jacaré, capivara, tucano, onça, macacos, etc.

Bioma é um conjunto de vida vegetal e animal, constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação que são próximos e que podem ser identificados em nível regional, com condições de geologia e clima semelhantes e que, historicamente,

sofreram os mesmos processos de formação da paisagem, resultando em uma diversidade de flora e fauna própria.

Em nosso país podemos encontrar seis tipos de biomas: Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal. Nossos Biomas são importantes não somente como recursos naturais em nosso país, mas, tem destaque como ambientes de grande riqueza natural no planeta.

-Bioma Amazônia: ocupa cerca de 49% do território brasileiro. A Amazônia possui a maior floresta tropical do mundo, equivalente a 1/3 das reservas de florestas tropicais úmidas que abrigam a maior quantidade de espécies da flora e da fauna. Contém 20% da disponibilidade mundial de água e grandes reservas minerais. O delicado equilíbrio de suas formas de vida são muito sensíveis à interferência humana.

-Mata Atlântica: ocupa aproximadamente 13 % do território brasileiro. Por se localizar na região litorânea, ocupada por mais de 50% da população brasileira, é o Bioma mais ameaçado do Brasil. Apenas 27% de sua cobertura florestal original ainda está preservada. A maior parte das espécies de animais brasileiros ameaçados de extinção é originária da mata atlântica, como o mico-leão, lontra, onça-pintada, tatu- canastra e arara-azul-pequena.

-Bioma Cerrado: ocorre principalmente no Planalto Central Brasileiro e ocupa aproximadamente 24% do território brasileiro. O Cerrado é reconhecido como a Savana mais rica do mundo em biodiversidade. Até a década de 1950, os Cerrados mantiveram- se quase inalterados. A partir da década de 1960, com a transferência da Capital Federal, do Rio de Janeiro para Brasília, e a abertura de uma nova rede rodoviária, a cobertura vegetal natural deu lugar à pecuária e à agricultura intensiva. É um tipo de vegetação mista, com plantas de médio porte misturadas com gramíneas, próprio do clima tropical, ou semiúmido.

-Bioma Caatinga: ocupa uma área aproximada de 10% do Território Nacional. Embora esteja localizado em área de clima semi árido, apresenta grande variedade de paisagens, relativa riqueza biológica e espécies que só ocorrem nesse bioma. Os tipos de vegetação do Bioma Caatinga encontram-se bastante alterados, com a substituição de espécies vegetais nativas por pastagens e agricultura. O desmatamento e as queimadas são práticas comuns no preparo da terra para a agropecuária. Essa prática, além de destruir a cobertura vegetal, também prejudica a manutenção de animais silvestres, a qualidade da água e o equilíbrio do clima e do solo. Da área original ocupada por esse Bioma, aproximadamente 36% já foram alterados pelo homem. Encontramos neste bioma arbustos e pequenas árvores. Quando chove, geralmente no início do ano, a paisagem muda muito rapidamente. As árvores cobrem-se de folhas e o solo fica forrado de pequenas plantas.

-Bioma Pampa: ocupa aproximadamente 2% do Território Nacional. É caracterizado por clima chuvoso, sem período seco, mas com temperaturas negativas no inverno, que influenciam a vegetação. Em toda a área de abrangência do Bioma Pampa, a atividade humana propiciou uma uniformização da cobertura vegetal que de um modo geral é usada como pastagem natural ou

ocupada com atividades agrícolas, principalmente o cultivo do arroz. Importância para o planeta.

Sobre o bioma Amazônia é INCORRETO afirmar que:

- a) Participa de “serviços ambientais”, como regulação de chuvas na América do Sul e do clima mundial;
- b) É uma grande reserva de carbono e as queimadas na região liberam gases do efeito estufa;
- c) Trata-se de uma região com vegetação característica de clima equatorial e a floresta amazônica é a maior floresta tropical do mundo;
- d) Desmatamento para projetos de infraestrutura, extração ilegal de madeira e grilagem de terras são uns dos principais problemas que afetam o bioma;
- e) A vegetação amazônica é dividida em três níveis: mata das araucárias, mata de igapó e mata de terra inundada.

3) O bioma Cerrado é considerado, por sua extensão, o segundo maior bioma brasileiro e uma rica savana em biodiversidade.

Sobre o Cerrado, analise as afirmações abaixo.

- I. O solo é rico em metais, como ferro e alumínio, é bastante básico e apresenta pouca matéria orgânica;
- II. Sua vegetação é densa, caracterizada pela presença de árvores de grande porte;
- III. A caça ilegal e o tráfico de animais são problemas que afetam o bioma devido à sua grande diversidade;
- IV. Seu clima é quente e marcado por estações secas e chuvosas.

Estão corretas:

- a) I e II
- b) II e IV
- c) III e IV
- d) I e III

4) A Caatinga ocupa uma grande área da região Nordeste do país. Sobre as principais características do bioma é INCORRETO afirmar que:

- a) O bioma passa por curtos períodos de seca e, por isso, sua vegetação perde as folhas, os galhos tornam-se esbranquiçados e muitas plantas apresentam espinhos;
- b) Por adaptação às condições climáticas, o bioma apresenta plantas xeromórficas;
- c) O solo é pedregoso e raso por causa das elevadas temperaturas e os longos períodos sem chuva;
- d) A flora da Caatinga apresenta características típicas para a sobrevivência no ambiente, como casca de árvore grossa, folhas pequenas e raízes tuberosas.

5) Sobre o bioma Pampa é correto afirmar:

I. Apresenta vegetação com gramíneas e pequenos arbustos, caracterizado por campos limpos;

II. É o bioma mais preservado do Brasil;

III. Apresenta estações bem definidas e clima subtropical;

IV. Está presente em toda região Sul do Brasil.

Estão corretas somente as opções:

- a) I e III
- b) II e IV
- c) III e IV
- d) I e II

6) Assinale a opção que apresenta unicamente características da Caatinga.

a) Compreende a área em que se encontra a maior floresta tropical do mundo.

b) Ocupa boa parte da região Nordeste do Brasil e seu nome significa “floresta branca”.

c) É considerada a savana brasileira e compreende uma área de elevado potencial aquífero.

d) Compreende a região costeira do Brasil e atualmente restam menos de 10% da sua mata nativa.

7) Os principais biomas brasileiros são:

a) Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas, Caatinga e Pantanal.

b) Mata de Galeria, Cerrado, Amazônia, Pantanal e Igapó.

c) Biomas costeiros, Campos, Pampas, Pradarias e Mata Atlântica.

d) Manguezal, Pradarias, Amazônia, Caatinga, Cerradão e Campo sujo.

e) Mata de Várzea, Mata dos Cocais, Mata de Araucárias, Pantanal e Cerrado.

8) A vegetação dos Pampas é composta, principalmente, por:

a) Árvores de grande porte.

b) Árvores de pequeno porte.

- c) Plantas xerófilas.
- d) Gramíneas.
- e) Plantas higrófilas.

6. Recursos e materiais pedagógicos

- Notebook
- Google meet
- Power point

7.Procedimentos de avaliação

- Observar a aprendizagem dos alunos.
- Serão cobradas as atividades.
- A participação dos alunos.

8. Bibliografia Básica

- <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html>

8.1 Bibliografia Complementar

9.Cronograma de execução

Procedimentos metodológicos	Tempo
I.Expliação	30'
II. Atividades	20'
III. Conclusões	10'
TOTAL	1 hora

Avaliação da aula: No início da aula concluiu-se o conteúdo de climas brasileiros. Logo na sequência a professora titular Lisane Conceição começou a explicação sobre os domínios morfoclimáticos e vegetação. Então iniciei a explicação sobre os biomas brasileiros. Considero ao final que a aula tenha sido inteiramente proveitosa e produtiva nas temáticas propostas.

ANEXO IV



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA PLENA

PLANO DE ENSINO 1

1. Dados de identificação	
Escola: Escola Estadual Profª Edna May Cardoso	
Professora titular: Rosa Elaine Iensen	
Professor/a estagiário/a: Adriani Dias da Silva	
Disciplina: Geografia	
Ano/Turma: 1º ano	Número de aulas: 2 aulas
Data de início: 19/10/2021	Data final: 25/11/2021
Horário: 10h15min às 11h	Duração: 45 minutos

2. Conteúdo programático
<p>Bacias Hidrográficas Brasileiras</p> <ul style="list-style-type: none">- Conceito de bacia hidrográfica;- Conceito de bacia hidrográfica brasileira;- Conceito das principais bacias hidrográficas brasileiras. <p>Geral: - Aprofundar o conteúdo.</p> <ul style="list-style-type: none">- Revisar o conceito de bacia hidrográfica;- Identificar o que é a bacia hidrográfica brasileira;- Identificar e compreender as principais bacias hidrográficas brasileiras;- Compreender o conteúdo de forma clara e objetiva. <p>Específicos: - Identificar o que significa bacias hidrográficas, bacia hidrográfica brasileira e as principais bacias hidrográficas brasileiras.</p> <p>Objetivos de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aprendizagem conceitual: trabalhar quais os conceitos de bacia hidrográfica, bacia hidrográfica brasileira e as principais bacias hidrográficas do Brasil.- Aprendizagem comportamental: fazer com que os alunos fiquem interessados sobre o assunto.- Aprendizagem atitudinal: desenvolver em forma de explicação e logo após perguntar aos alunos se ficou alguma dúvida sobre o assunto que foi trabalhado. <p>Objetivo de acordo com a BNCC</p> <p>-(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os</p>

fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

3.Procedimentos metodológicos e descrição das técnicas

Descrever os métodos e as técnicas de ensino que serão utilizados indicando para qual conteúdo que será aplicado.

Exemplos: seminários, trabalhos, exercícios.

4.Cronograma das aulas	Data
Conceito de bacia hidrográfica, bacia hidrográfica brasileira Conceito das principais bacias hidrográficas brasileiras	19/10/2021

5. Recursos e materiais pedagógicos

- Quadro negro;
- Giz;
- Folhas impressas

6. Procedimentos de avaliação

- Será observada a aprendizagem dos alunos;
- Serão cobradas as atividades.
- A participação dos alunos.


7.Bibliografia Básica

--

8. Bibliografia Complementar

--

ANEXO V

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA PLENA
---	---

PLANO DE AULA Nº1

1. Dados de identificação	
Escola: Escola Estadual Profª Edna May Cardoso	
Professora titular: Rosa Elaine Iensen	
Professor/a estagiário/a: Adriani Dias da Silva	
Disciplina: Geografia	
Tema da aula: Hidrografia do continente americano	
Ano/Turma: 1º ano	Horário: 10h15min às 11h
Data: 19/10/2021	Duração: 45 min

2. Conteúdo programático
a) Bacias hidrográficas brasileiras.

3. Objetivos
Geral: - Aprofundar o conteúdo. -Revisar o conceito de bacia hidrográfica; -Identificar o que é a bacia hidrográfica brasileira; - Identificar e compreender as principais bacias hidrográficas brasileiras; -Compreender o conteúdo de forma clara e objetiva.
Específicos:- Identificar o que significa bacias hidrográficas, bacia hidrográfica brasileira e as principais bacias hidrográficas brasileiras.
Objetivos de: -Aprendizagem conceitual: trabalhar quais os conceitos de bacia hidrográfica, bacia hidrográfica brasileira e as principais bacias hidrográficas do Brasil. -Aprendizagem comportamental: fazer com que os alunos fiquem interessados sobre o assunto. -Aprendizagem atitudinal: desenvolver em forma de explicação e logo após perguntar aos alunos se ficou alguma dúvida sobre o assunto que foi trabalhado.
Objetivo de acordo com a BNCC -(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

4. Processos metodológicos e descrição metodológica
--

a) Texto explicativo sobre a bacia hidrográficas.

Bacias Hidrográficas

As bacias hidrográficas apresentam grande dinâmica e complexidade nos ciclos da natureza e na transformação da paisagem, pois suas águas são um agente que atua continuamente no modelado do relevo. As águas que escoam tanto pelas vertentes quanto pelo leito dos rios promovem erosão, transporte e sedimentação de materiais sólidos, incluindo os dissolvidos na água. Esses materiais são transportados para outro rio, para um lago, um oceano ou mesmo uma represa ou açude resultante da construção de uma barragem.

O Brasil, em razão de sua grande extensão territorial e da predominância do clima úmido, possui uma extensa e densa rede hidrográfica. Os rios brasileiros, em seus mais variados tamanhos, têm diversos usos, que vão desde o abastecimento, a irrigação, o lazer, a pesca, a geração de energia e o transporte até as aplicações turísticas. Os de maiores dimensões, como os da Bacia Amazônica, oferecem em muitos trechos grande possibilidade de navegação. O transporte hidroviário, embora pouco utilizado, vem adquirindo cada vez mais importância no país. Em regiões planálticas, nossos rios apresentam um enorme potencial hidrelétrico, bastante explorado no Centro-Sul e nos Rios São Francisco e Tocantins, mas não aproveitado plenamente em outras regiões, como a Amazônia Ocidental e em algumas partes do Brasil Central, pelo fato de o consumo regional de eletricidade ainda ser baixo.

Na Região Amazônica os rios têm grande importância como vias de transporte. Neles há barcos de todo tipo e tamanho, transportando pessoas e mercadorias. Nas demais regiões a navegação vem crescendo nos últimos anos, sobretudo na Bacia Platina, onde uma sequência de eclusas já permite a navegação em um trecho de 1.400 km. É a chamada hidrovia Tietê-Paraná.

A seguir serão apresentadas as principais bacias hidrográficas brasileiras.

-Bacia do Rio Amazonas ou Amazônica: a maior bacia hidrográfica do planeta drena 56% do território brasileiro e tem suas vertentes delimitadas pelos divisores de água da Cordilheira dos Andes, pelo Planalto das Guianas e pelo Planalto Central. Seu rio principal nasce no Peru, onde é chamado Ucayali e, a seguir, Marañón; passa a ser denominado Solimões da fronteira brasileira até o encontro com o Rio Negro e, a partir daí, recebe o nome de Amazonas. É o rio mais extenso com 7.100 km no total e maior volume de água do planeta. Esse fato é explicado mais extenso com 7.100 km no total e de maior volume de água do planeta. Esse fato é explicado pela presença de afluentes em ambos os lados, que, por estarem nos dois hemisférios Norte e Sul, permitem a dupla captação das cheias de verão. Os afluentes do Rio Amazonas nascem, em sua maioria, no Planalto das Guianas e no Planalto Brasileiro, possuindo o maior potencial hidrelétrico disponível do país. Ao atingirem a bacia sedimentar, que é plana, tornaram-se rios navegáveis. O Rio Amazonas, que corre no centro da bacia, é inteiramente navegável.

-Bacia do Rio Tocantins: esta bacia drena 9,5% do território nacional. Seus

principais rios nascem nos divisores do Planalto Central. No Bico do Papagaio, onde se encontram os estados do Tocantins do Paraná e do Maranhão, o Rio Tocantins recebe seu principal afluente, o Araguaia. Em terras paraenses, o Tocantins deságua no Golfão Amazônico, onde se localizava a Ilha de Marajó.

Por apresentar longos trechos navegáveis, o Rio Tocantins é utilizado para escoar parte da produção de grãos, principalmente a soja, das regiões próximas. A usina hidrelétrica de Tucuruí, a segunda maior do país, foi construída no Rio Tocantins.

-Bacia do Rio da Prata ou Platina: o Brasil também é drenado, em 15,5% de seu território, pela segunda maior bacia hidrográfica do planeta. Seu rio principal é o Paraná, formado pelos rios Grande e Parnaíba, na junção dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Cerca de 600 km a jusante, o rio Paraná passa a ser a fronteira entre o Brasil e o Paraguai, depois entre o Paraguai e a Argentina, e em seguida percorre o território argentino até a foz no Oceano Atlântico, no estuário chamado Rio da Prata. O segundo dos grandes rios da Bacia Platina é o Paraguai, que nasce em Mato Grosso, atravessa o Pantanal e avança pelo Paraguai até encontrar o Rio Paraná. O Rio Uruguai é o terceiro grande rio da bacia, percorrendo a divisa Brasil- Argentina e Uruguai-Argentina, e desembocando, com o Rio Paraná, no Rio da Prata. O Paraguai e o trecho final do Paraná formam uma via naturalmente navegável, desde Cáceres, Mato Grosso, até Buenos Aires e Montevideu. No trecho brasileiro, o Paraná é navegável, mas necessita de eclusas para vencer as barreiras das represas. Em termos de aproveitamento hidrelétrico, a Bacia do Rio Paraná é a principal do Brasil.

-Bacia do Rio São Francisco: embora esta seja a menor das quatro grandes bacias hidrográficas brasileiras, ela é responsável pela drenagem de 7,5% do território nacional, o que, em termos mundiais, constitui uma área considerável. O Rio São Francisco nasce em Minas Gerais, atravessa o sertão semi-árido e desemboca no Oceano Atlântico, entre os estados de Sergipe e Alagoas. Tem poucos afluentes, mas, apesar de seu pequeno volume de água, é aproveitado para irrigação e navegação, e gera grande quantidade de energia hidrelétrica principalmente no seu curso inferior.

-Bacias costeiras ou secundárias: o Brasil possui cinco conjuntos, ou agrupamentos, de bacias secundárias ou costeiras: do Norte, do Nordeste Ocidental, do Nordeste

Oriental, do Sudeste e do Sul. As bacias que compõem cada um desses conjuntos não possuem ligação entre si; elas foram agrupadas por sua localização geográfica ao longo do litoral. O rio principal de cada uma delas tem sua própria bacia hidrográfica. Por exemplo, as bacias do Sudeste são formadas pelo agrupamento das bacias dos rios Paraíba do Sul, Doce e Ribeira do Iguape.

5. Atividades pedagógicas (exercícios, testes, temas)

1) O que é as bacias hidrográficas brasileiras.

2) Marque a alternativa que corresponde ao país onde se localiza a nascente do Rio Amazonas.

a) Peru

b) Brasil

c) Venezuela

d) Colômbia

e) Guiana

3) Qual é o principal afluente do Rio Tocantins.

4) O Rio São Francisco está em quais estados brasileiros.

5) Qual é o rio principal da Bacia do Rio da Prata ou Platina.

6) Quais são os conjuntos ou agrupamentos das bacias secundárias ou costeiras.

6. Recursos e materiais pedagógicos

-Quadro negro;
-Giz;
-Folhas impressas.

7. Procedimentos de avaliação

-Observar a aprendizagem dos alunos.
-Serão cobradas as atividades.
-A participação dos alunos.

8. Bibliografia Básica

-Moreira, João Carlos

Geografia : volume único / João Carlos Moreira, Eustáquio
de Sene.-São Paulo: Scipioe, 2005.